

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

NOEMIA DE AZEVEDO NASCIMENTO

**A obra de Milton Hatoum *Dois irmãos* e a adaptação da HQ de Fábio Moon
e Gabriel Bá como proposta de letramento literário e ampliação de
repertório dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II**

Juiz de Fora
2021

NOEMIA DE AZEVEDO NASCIMENTO

A obra de Milton Hatoum *Dois irmãos* e a adaptação da HQ de Fábio Moon e Gabriel Bá uma proposta de letramento literário e ampliação de repertório dos alunos do 8º ano Ensino Fundamental II

Trabalho de conclusão de mestrado apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos finais necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profª Drª Patrícia Pedrosa Botelho

Juiz de Fora

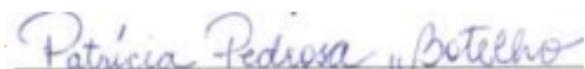
2021

NOEMIA DE AZEVEDO NASCIMENTO

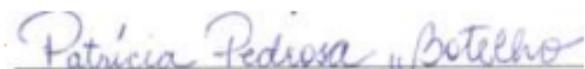
A obra de Milton Hatoum *Dois irmãos* e a adaptação da HQ de Fábio Moon e Gabriel Bá como proposta de letramento literário e ampliação de repertório dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II

Trabalho de conclusão de mestrado apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos finais necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 21/05/2021



Profa. Dra. Patrícia Pedrosa Botelho - presidente e orientadora



Profa. Dra. Elza de Sá Nogueira – Membro titular interno



Prof. Dr. Natalino da Silva de Oliveira – IFSUDESTE - Membro titular externo

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Nascimento, Noemia de Azevedo.

A obra de Milton Hatoum Dois irmãos e a adaptação da HQ de Fábio Moon e Gabriel Bá como proposta de letramento literário e ampliação de repertório dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II / Noemia de Azevedo Nascimento. -- 2021.

72 f.

Orientadora: Patrícia Pedrosa Botelho
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

1. Repertório literário. 2. Competência leitora. 3. Retextualização.
4. HQ. 5. Milton Hatoum. I. Botelho, Patrícia Pedrosa, orient. II. Título.

Dedico este trabalho aos homens que marcaram minha vida: a meu pai, Paulo Soares de Azevedo (*in memoriam*), que sempre valorizou os estudos e, a meu marido, Cesar Augusto de Oliveira Nascimento, que sempre acreditou em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me apoiaram, direta ou indiretamente, nessa jornada acadêmica. Foram tempos difíceis, mas de muita aprendizagem.

A Deus, que me sustentou até aqui.

Aos meus pais, que me ensinaram o valor do estudo.

Ao meu marido, Cesar Augusto, amor da minha vida, meu grande companheiro, incentivador e ouvinte que mesmo sem entender muito o contexto debatia textos comigo: Compagnon virou nosso amigo!

Aos meus filhos, Danielle Nascimento de Melo e Ismael de Azevedo Nascimento, pelo auxílio na parte tecnológica, pelo incentivo e paciência. Ismael, meu mentor na internet, muito obrigada! Vocês são meus tesouros!

Ao meu genro, Yug Lima de Melo pelo auxílio também na área tecnológica e à minha nora, Tábata Conceição Reis, pelo empréstimo da casa para a apresentação virtual da qualificação. Sei que vocês estão na torcida!

Ao meu neto, Arthur Nascimento de Melo, amor da minha vida “dois”, pela paciência com a vó que mesmo estando em casa não podia brincar e ao mais novo membro da família, Miguel, que chegou para alegrar mais ainda esse processo. Sem o apoio da minha família eu não teria suportado a carga! Obrigada, amo vocês!

À Universidade Federal de Juiz de Fora, por me proporcionar essa capacitação e contribuir para meu aprimoramento profissional.

Ao corpo docente do ProFLetras da UFJF, pelos ensinamentos compartilhados que foram além da sala de aula. Não os esquecerei!

Agradeço de forma especial à minha orientadora, Prof^a Dr^a Patrícia Pedrosa Botelho, por ser não somente tão eficiente em sua atividade profissional, mas extremamente humana. Em meio a tantos acontecimentos vivenciados e em plena pandemia, foi minha fortaleza e esteio. Sem sua agenda nada funcionaria! Obrigada, Patrícia! Eu não poderia estar em melhores mãos!

Aos professores da banca examinadora, Pr^a. Dr^a Elza de Sá Nogueira e Prof. Dr. Natalino da Silva de Oliveira que colaboraram para aprimorar esse trabalho.

Aos colegas da turma seis do ProfLetras, minha querida turma, pessoas tão especiais que tornaram as aulas mais alegres e colaborativas.

À Tatiana Carvalho, diretora do Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, à Rejane Araújo, diretora adjunta e à equipe pedagógica, Ana Lúcia Carvalho e Taninha, por seu constante apoio e por sempre lutar por mim. Tatiana, você sempre será minha diretora! Gratidão sempre!

Ao Coordenador Regional da Região Centro Sul, José Ricardo Acácio dos Santos e Lucas Santana Valente, membro da equipe, pela paciência e empenho em procurar uma escola que eu pudesse atuar, apoiando o projeto de intervenção do mestrado, ficando após o expediente comigo.

Ao diretor do Colégio Estadual Monsenhor Francisco, Luís Augusto R. Silva, pelo apoio no ano que por lá passei.

À Eliane Aparecida do Nascimento, diretora do Colégio Estadual Bezerra de Menezes e à coordenadora pedagógica Rosane, que me acolheram mesmo sem me conhecer pessoalmente em ano de pandemia.

À professora e colega de trabalho Ana Lúcia Dotta, mestre pelo ProfLetras da UFRRJ, pelas trocas de experiências no curso, por sempre oferecer seu auxílio.

À amiga-irmã Lillian Márcia Divan, doutora pela UFJF, pelos aconselhamentos e por sempre oferecer sua ajuda, compartilhando sua experiência.

Às minhas irmãs queridas, Sara Azevedo, Marilda Azevedo, Marília Azevedo e Marinauva Azevedo, por perdoarem minha ausência em nossos encontros.

Aos verdadeiros amigos e irmãos que entenderam o adiamento do cafezinho para que eu pudesse me concentrar nos estudos.

A todos, meu mais sincero, obrigada!

(...) A literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. (COSSON, 2018, p. 17).

Resumo

Com o objetivo de colaborar para o conhecimento literário e desenvolver a competência leitora dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, esta dissertação, que traz em seu bojo a marca pesquisa-ação, pretendeu trabalhar com a obra contemporânea de Milton Hatoum (2000), *Dois irmãos*, bem como a adaptação do mesmo enredo para história em quadrinhos, de Fábio Moon e Gabriel Bá. O intento desse trabalho foi valorizar a literatura como instrumento essencial para o caráter formador de indivíduos que fossem participativos em sua comunidade, cômicos de si e dos outros. Desta forma, atividades de leitura e de escrita foram criadas para análise e reflexão, a fim de que os alunos vivenciassem por meio do enredo apresentado os conflitos existentes na ficção que se assemelham à realidade. Espera-se, com isso, aproximar leitor e obra de forma que a literatura encontre ressonância na vida do aluno. As atividades de leitura e de escrita propostas foram fundamentadas na sequência básica de Rildo Cosson (2018), cuja abordagem para o letramento literário inclui a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação, oportunizando aos aprendizes o trabalho individual e em grupos, além de permitir que cada aluno, por inferência, retextualizasse o final do enredo, compartilhando com a turma seu desfecho. Vale dizer que cadernos de leitura seriam utilizados pelos alunos e outro pela professora para o registro e interpretação das atividades propostas, com a finalidade de que o andamento das tarefas tivesse um acompanhamento palpável e fosse percebido por meio delas, o aprendizado em relação às habilidades discursivas, cognitivas e inferenciais. Este trabalho fez uso das considerações teóricas e críticas de Agamben (2009), de Antunes (2009), de Calvino (2007), de Cândido (2004), de Colomer (2007), de Compagnon (2010), de Cosson e Paulino (2009), de Dikson (2019), de Marcuschi (2010), de McLoud (2005), de Rojo (2012) e de Thiollent (2011).

Palavras-chave: repertório literário; competência leitora; retextualização; HQ; Milton Hatoum.

Abstract

Aiming to enrich the literary knowledge and the reading competence from elementary school peers, the following project presents a character of action-research intended to work with the contemporary work of Milton Hatoum's *Dois irmãos* as well as with the same plot adapted for comics by Fábio Moon and Gabriel Bá. The aim of this work was to value literature as an essential tool for the formative character of individuals who are participative in their community, aware of themselves and of others. This way, reading and writing activities were created for analysis and reflection in order to make the students live through the presented plot the conflicts that reality assembles to fiction. One expected to approach the reader and plot in a way that literature found resonance on students' life. The reading and writing activities were justified on Rildo Cosson's (2018) basic sequence whose approach for the literary literacy includes motivation, introduction, reading and comprehension, giving opportunity to the classmates to work individually and in groups, besides to permit that each student, by inference, rewrite the end of the story sharing with classmates his/her final outcomes. A reading notebook would be used by the students and another by the teacher for the records and for comprehension in order to make them perceive and be perceived of their own growth. It is important to enhance that this research made use of the theoretical and critical considerations of some authors such as Agamben (2009), Antunes (2009), Calvino (2007), Cândido (2004), Colomer (2007), Compagnon (2010), Cosson and Paulino (2009), Dikson (2019), Marcuschi (2010), McLoud (2005), Rojo (2012) and Thiollent (2011).

Keywords: literary repertoire; reading competence; retextualization; comics; Milton Hatoum.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	21
3	OBJETIVO GERAL	24
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
4	METODOLOGIA	26
5	LETRAMENTO: UM TERMO EM PROGRESSÃO	29
6	SEQUÊNCIA BÁSICA: PROCEDIMENTOS	35
7	INTERMIDIALIDADE: O “ENTRE-LUGAR” DA CONTEMPORANEIDADE	41
7.1	ADAPTAÇÃO: UMA OUTRA FORMA DE LEITURA	45
8	PERFIL DA ESCOLA	49
9	PERFIL DA PROFESSORA – PESQUISADORA	51
10	CONCLUSÃO	53
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
	ANEXO A - PLANEJAMENTO DAS AULAS	60
	ANEXO B - PESQUISA SOBRE LEITURA E LEITORES	65
	ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO – RESPONSÁVEIS	70
	ANEXO D - TERMO DE ASSENTIMENTO – ALUNOS	72

1 INTRODUÇÃO

Muitos estudiosos como Antunes (2003, 2005, 2009, 2010); Colomer (2007); Cosson (2014, 2018); Kleiman (1995); Koch e Elias (2011); Soares (1999) investigam o hábito de leitura dos estudantes buscando respostas para como nós, docentes, podemos nos engajar na ampliação do repertório literário e na habilidade leitora dos discentes em sala de aula. Embora perceba, em algumas escolas pelas quais passei, que alguns alunos rejeitem, ainda que inconscientemente, as obras literárias por considerarem a linguagem complexa, julgando-a rebuscada em demasia, é preciso insistir e fomentar curiosidades sobre as obras que acabarão por quebrar o preconceito e a resistência em relação a elas e que, conseqüentemente, ampliarão o repertório literário dos estudantes.

Essa insistência é necessária porque, mesmo que os discentes saibam da importância que essas obras têm, muitos não compreendem de que modo a Literatura está cerzida à compreensão do mundo empírico, da incompressibilidade (CÂNDIDO, 2004) de seu caráter e da sua potência catalisadora de conhecimentos.

Durante minha trajetória como professora, percebi que a leitura de textos canônicos e mais complexos é, usualmente, relegada, a segundo plano no Ensino Fundamental II por alguns professores por acreditarem, possivelmente, que os estudantes não se interessarão pela obra, porque ela estaria descontextualizada e em uma linguagem diferente da usada pelos discentes, entretanto, acreditamos ser possível tornar aprazível a leitura de obras completas em sala de aula desde que a abordagem seja trabalhada de acordo com as necessidades de cada turma e com as idiosincrasias referentes a cada escola.

Outra questão que merece destaque é que a leitura completa de obras clássicas parece ter sido esquecida por alguns alunos pela facilidade em adquirir resumos pela internet; hábito que se tornou comum entre os adolescentes por ser mais fácil e prático do que fazer uma extensa leitura.

O mundo digital é uma realidade na vida dos nossos estudantes e estes têm procurado cada vez mais pautar sua escrita e leitura pelos meios virtuais. Com apenas alguns toques na tela de seu celular os adolescentes descobrem respostas para questões em qualquer área do conhecimento, tendo acesso a resumos e

resenhas de livros, modelos de redação, tudo de forma facilitada, agilizando o tempo deles, sem que precisem ir a uma biblioteca ou livraria, sem tocar em um livro físico, sem que precisem refletir sobre o enredo das obras lidas, sobre a trajetória dos personagens, sobre o ambiente no qual a história acontece e sua respectiva época.

Esse tipo de busca na rede digital pode trazer uma análise superficial da obra e, conseqüentemente, perda de reflexão, falta de análise crítica da situação exposta, enfim, pode revelar um distanciamento da obra e do leitor.

Cabe, porém, ressaltar, que não se está fazendo apologia a tempos remotos em que o aprendizado dependia de uma Balsa, da Enciclopédia Larousse ou de outras com esse mesmo viés. A importância da internet como ferramenta de busca e de aprendizado na vida dos alunos como de toda a sociedade é algo incomensurável. Nunca foi tão fácil e rápido consultar um extrato bancário pelo aplicativo, fazer transferências, marcar ou desmarcar uma consulta médica, comunicar-se com alguém por WhatsApp ou, no caso de trabalhos escolares, ler obras disponibilizadas pela internet, assistir a videoaulas e tantas outras tarefas que facilitam e ampliam o processo de ensino e aprendizagem.

Questiona-se, no entanto, a procedência e a utilização das informações coletadas para fins escolares, pois muitos alunos não sabem fazer uso de sites confiáveis, adentrando um mundo digital sem direcionamento adequado, rendendo-se, muitas vezes, aos inúmeros resumos de obras literárias expostos no universo digital, que nem sempre são credíveis, limitando, assim, a leitura e o entendimento mais aprimorado, mais profundo sobre a obra que buscam.

Neste íterim, nosso objetivo foi fazer com que os alunos fossem cada vez mais proficientes na leitura de obras literárias, buscando um autor que trouxesse um enredo que dialogasse com o cotidiano de nossos discentes abarcando temas como conflitos familiares, desavenças entre irmãos, preferências paternas por filhos, violência, consumo exagerado do álcool, estupro, relações amorosas conflituosas, dentre outros.

A obra escolhida para o corpus desta pesquisa foi a de Milton Hatoum, *Dois irmãos*, lançada no ano 2000. Como opção metodológica adotada, escolhemos não trabalhar integralmente a obra literária de Milton Hatoum. A história é narrada do ponto de vista de Nael, filho advindo de um estupro, que vivencia calado todos os acontecimentos da casa. Pelo olhar atento desse narrador, o leitor percebe as intenções de cada personagem, suas emoções, revoltas, amores; relata também o

crescimento da cidade de Manaus pouco conhecida como descrita no livro; ressalta uma parte da história política brasileira na época da ditadura militar; expõe as atitudes dos personagens de forma a trazer reflexão sobre cada um.

Trabalhar a leitura, interpretação e escrita partindo da obra de Milton Hatoum é inserir-se em uma proposta de nova abordagem da obra literária, procurando uma visão diferenciada do tradicional, ou seja, não oferecendo uma leitura somente para realizar uma prova ou uma leitura solitária em casa em que, entendendo ou não sobre a narrativa, será cobrada a tarefa de ler como parte da nota bimestral.

Ademais, o modo como a obra foi trabalhada difere do procedimento dos livros didáticos, visto que não abarca exercícios descontextualizados com excertos somente. Os alunos terão acesso ao texto do escritor, o que faz com que alarguem o conhecimento lexical, aprendam mais sobre a história do nosso país, discutam temas contemporâneos e vivenciem todo o enredo. Desta forma, busca-se criar vínculos que aproximem cada vez mais o leitor e o texto ao invés de distanciá-los.

É válido nesse momento ressaltar que durante muito tempo opôs-se o cânone/tradicional ao contemporâneo/moderno. Tradição pressupunha obediência a uma regra ou transmissão de um modelo. Contudo, se pensamos que a tradição moderna/contemporânea seria feita por rupturas e cada ruptura concebida como um novo começo, a própria ruptura se tornaria uma tradição. Sobre tradição e modernidade, Compagnon nos traz importantes reflexões:

O burguês não se deixa mais scandalizar. Ele já viu tudo. A modernidade tornou-se a seus olhos uma tradição. A única coisa que ainda o desconcerta um pouco é poder-se definir a tradição hoje como o cúmulo da modernidade (COMPAGNON, 2010, p. 09).

Em sua obra, *Os cinco paradoxos da modernidade* (2010), o escritor e crítico literário francês traça uma dicotomia entre o que é moderno e o que é tradicional, afirmando que “(...) moderno seria o que rompe com a tradição e tradicional o que resiste à modernização” e que na tradição há transmissão de modelos ou crenças de uma geração à outra; acrescentando, ainda, que a tradição moderna pode ser vista como um “absurdo”, porque “essa tradição seria feita de rupturas” (Idem, p. 09), sendo as rupturas, recomeços que logo terminariam e seriam considerados ultrapassados em um ciclo sem fim. Neste caso, o que hoje é tradição, foi

anteriormente moderno para a época em que foi desenvolvido e, conseqüentemente, o que atualmente é moderno, será considerado antigo/ tradicional no futuro.

Se olharmos, porém, a palavra “precursor” como Borges sugere, i.e., livre de “polêmica ou rivalidade”, aludiremos ao fato de que a tradição seria precursora da modernidade, como ligação do passado com o futuro (BORGES, 2000, p.130), sem, no entanto, negar o sentido histórico de tempo e de vida do escritor. Vivência e experiência caminham lado a lado para a solidificação da escrita. A história passada e a história presente confluem para formar o escritor que é capaz de falar à sua geração, a gerações anteriores e até mesmo futuras. Eliot (1989), nesse sentido, postula que:

(...) o sentido histórico implica a percepção, não apenas da caducidade do passado, mas de sua presença; o sentido histórico leva um homem a escrever não somente com a própria geração a que pertence em seus ossos, mas com um sentimento de que toda literatura europeia desde Homero e, nela incluída, toda literatura de seu próprio país têm uma existência simultânea e constituem uma ordem simultânea. Esse sentido histórico, que é o sentido tanto do atemporal quanto do temporal e do atemporal e do temporal reunidos, é que torna um escritor tradicional. E é isso que, ao mesmo tempo, faz com que um escritor se torne mais agudamente consciente de seu lugar no tempo, de sua própria contemporaneidade.
(ELIOT, 1989, p. 39)

Nesta visão da literatura, a presença do passado e do presente funde-se em uma obra literária, harmonizando o antigo e o novo, visto que não haveria o novo sem a presença do velho, do antigo. Assim conquista-se a tradição que, de acordo com Eliot (1989), não pode ser herdada. Essa consciência histórica da literatura traz amadurecimento às obras literárias, imortalizando-as, assim como seus autores. O que se escreve não morre, torna-se vivo através do tempo. Na obra *Kafka: por uma literatura menor* (2017), os autores ressaltam a importância da experiência de vida para a escrita:

É por isso que é tão inconveniente, tão grotesco, opor a vida e a escrita de Kafka, supor que ele se refugia na literatura por falta, fraqueza, impotência diante da vida. Um rizoma, uma toca, sim, mas não uma torre de marfim. Uma linha de fuga, sim, mas de modo algum um refúgio. A linha de fuga criadora arrasta com ela toda a política, toda a economia, toda a burocracia e a jurisdição: ela as suga, como o vampiro, para fazê-las emitir sons ainda

desconhecidos que são os do próximo futuro – fascismo, stalinismo, americanismo, as potências diabólicas que batem à porta.
(DELEUZE; GUATTARI, 2017, p. 76)

Embora o excerto acima traga ponderações acerca da obra de Kafka, podemos ampliar a análise para a literatura como um todo, pois não há como negar a existência do duplo em um autor: a vida pessoal e o escritor, ou seja, a autoficcionalização está imiscuída de traços verdadeiros e fingidos em um amálgama que não deve ser desfeito, afinal a literatura é o campo da diversidade, do entrelace, da costura e não da segregação. Memórias de um passado e sonhos do futuro, bem como as experiências pessoais e as de sua comunidade, são retratadas, de alguma forma, na escrita. “Viver e escrever, a arte e a vida, só se opõem do ponto de vista de uma literatura maior” (Idem, p. 76). Desta feita, percebe-se que Milton Hatoum, autor empírico, cria um narrador que traz à tona acontecimentos referenciados em memórias da vida do cidadão manauara, criando um ambiente que perpassa o campo ficcional, imaginário e real.

Este diálogo entre tradição e contemporaneidade, essa consciência histórica, faz-se presente também na obra *Dois irmãos* pela intertextualidade com a Bíblia, um livro canônico, tradicional, ao aludir a questão do duplo, dos irmãos gêmeos que conflitam entre si, como na história de Esaú e Jacó, bem como na de Caim e Abel. Embora estes últimos não fossem gêmeos, disputaram como irmãos, trazendo à baila um trágico fim à história.

O autor trabalha por similitude a rivalidade de Esaú e Jacó, indivíduos com diferentes personalidades, que lutaram entre si pelo direito à primogenitura, nos papéis de Yaqub e Omar, trazendo à tona os conflitos familiares gerados pelos próprios pais, quando há, por parte deles, preferências por um dos filhos. Há também a referência, por parte de Zana, aos irmãos Caim e Abel (HATOUM, 2000, p. 228), personagens bíblicos em que Caim mata Abel por ciúmes, assim como traz a intertextualidade com a obra de Machado de Assis, *Esaú e Jacó*, em que os irmãos gêmeos Pedro e Paulo rivalizam desde o ventre e, quando maiores, prosseguem sempre com desavenças. Os conflitos pelos quais os personagens passam, mostram-se quase reais aos olhos dos leitores, permitindo análises e reflexões importantes sobre si mesmos e a sociedade.

Em sua obra literária, Milton Hatoum dialoga com histórias consideradas clássicas, abordando o duplo, partindo de repertórios canonizados, com personagens refletidos nas figuras dos irmãos gêmeos Omar e Yaqub em seu

enredo. Essa dualidade que foi perseguida por Machado de Assis, também é refletida em Milton Hatoum, revelando personagens, conflitos e mundos duplos, fatos espelhados tanto em Machado quanto na narrativa bíblica, oferecendo ao leitor relações intertextuais que ampliam o letramento. Por se referirem a textos bíblicos, os alunos precisam acionar seus repertórios para que haja compreensão das narrativas, posto que:

(...) o texto e o leitor apenas convergem por meio de uma situação que depende de ambos para se realizar; (...) se o texto não é idêntico nem ao mundo empírico, nem aos hábitos do leitor, o sentido deve ser constituído pelos elementos que traz consigo.
(ISER, 1996, p. 120-121)

Autor e leitor devem, pois, envolver-se no pacto ficcional de leitura, devem fazer parte desse processo para que haja entendimento, comunicação. Entende-se por repertório como “um conjunto de leis e elementos (sejam os modelos isolados, ligados ou totais) que regem a produção de textos” (EVEN-ZOHAR, 2013, p. 10). Se o texto é o principal produto do sistema literário, cada texto apresenta suas convenções para que tenha êxito no processo comunicativo, ou seja, cada texto deve fornecer elementos ou estratégias para que haja compreensão da leitura, pois “o texto não se relaciona à realidade pura e simples, mas sim a ‘modelos de realidade’” (ISER, 1996, p. 132). Cada leitura feita, mesmo que em épocas diferentes, possui significados distintos, uma vez que há mudanças nas regras vigentes de cada sociedade.

Essa diferença de abordagem em épocas distintas é percebida na obra de Hatoum. Além da intertextualidade com a Bíblia, o autor manauara dialoga também com a obra de Machado de Assis (2009), *Esaú e Jacó*, como já se elencou, revelando o apreço do escritor pelos clássicos, pela tradição, pela intertextualidade, o que confere certo valor à obra em estudo e certa projeção constatando que:

(...) assim, a valorização de uma obra, uma vez começada, tem todas as chances de acelerar-se, pois ela faz dessa obra um critério de valorização da literatura: seu sucesso confirma, pois, seu sucesso. É o afastamento no tempo que é, em geral, considerado como uma condição favorável ao reconhecimento dos verdadeiros valores. (...) O argumento da posteridade ou da exterioridade é mais tranquilizador: o tempo ou a distância fazem a triagem; tenhamos confiança nele.
(COMPAGNON, 2006, p. 252)

É importante ressaltar que esta e outras obras de Milton Hatoum alcançaram aceitação entre o público leitor em geral, fato observado pelas redes sociais em que vários relatos críticos são postados, além de terem se tornado leituras obrigatórias em vestibulares do ano 2020 da UFPR (Universidade Federal do Paraná) e da UEM (Universidade do Estado de Maringá).

Entretanto, somente a posteridade poderá dizer se a obra *Dois irmãos*, que já foi traduzida para outras línguas, adaptada para outras mídias e ganhadora de prêmios, será considerada canônica ou não, já que há um “(...) relativismo do valor literário: as obras entram e saem do cânone ao sabor das variações do gosto, cujo movimento não é regido por nada de racional” (Idem, 2001, p. 253). Ainda que atualmente não seja uma obra canônica¹ seu valor não sofre diminuição, pois “a canonicidade não é (...) uma característica inerente às atividades textuais a nível algum: não é um eufemismo para ‘boa literatura’ frente à ‘má literatura’ ” (EVEN-ZOHAR, 2013, p. 07). A leitura da narrativa não necessita provar ser ‘boa’ ou ‘má’, mas basta por si mesma. Sobre cânone:

(...) entendemos como aquelas normas e obras literárias (isso é, tanto modelos como textos) que nos círculos dominantes de uma cultura são aceitas como legítimas e cujos produtos mais marcantes são preservados pela comunidade para que formem parte de sua herança histórica.
(EVEN-ZOHAR, 2013, p. 07)

Aceita pelo público em geral, a obra *Dois irmãos* traz importante contribuição à história brasileira, revelando o crescimento da cidade de Manaus, a vida de seus moradores e de imigrantes, abordando, levemente, a discussão sobre a exploração dos índios projetada na vida da personagem Domingas.

A obra *Dois irmãos* pode ser considerada como contemporânea por não ser uma obra presa ao passado nem alheia ao seu tempo. O escritor Giorgio Agamben, nesse sentido, afirma que:

¹ Este trabalho faz uso da concepção de ‘cânone’ baseado nos pressupostos de Even-Zohar como textos modelares, dignos de serem lidos, estudados, imitados, preservados e consagrados como tais por uma comunidade. Por serem obras mais antigas, mais clássicas, são preservadas para que não sejam esquecidas, tornando-se parte da herança cultural e histórica dessa comunidade.

(...) a contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela.
(AGAMBEN, 2009, p. 59)

O escritor manauara adere ao seu tempo sem estar fixo nele, sendo capaz de tomar certo distanciamento e escrever sobre a história. Desloca discussões antigas para a atualidade, situando os embates travados em um contexto mais plausível aos olhos dos discentes. É uma leitura que dialoga com a tradição, uma vez que faz referência a obras consideradas canônicas e clássicas.

Porém, como autor contemporâneo que “mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro” (Idem, p. 62), Milton Hatoum perscruta o passado, o escuro, onde possivelmente estão as memórias, para lançar luz sobre o presente. “É como se aquela invisível luz, que é o escuro do presente, projetasse a sua sombra sobre o passado, e este, tocado por esse fecho de sombra, adquirisse a capacidade de responder às trevas do agora” (Ibidem, p. 72). Esse retorno às origens revela que há uma fratura, uma ruptura no desenrolar da história da vida por onde se tenta responder as angústias do agora, do presente. As reflexões trazidas pelos autores em suas obras reorganizam o modo de pensar e de agir dos indivíduos no presente mundo; é por meio delas que conhecemos dialeticamente a sociedade, as diversas manifestações humanas, suas formas de efabulação, seu discurso e contradiscurso.

Todo esse processo de leitura é importante porque “a leitura do mundo precede a leitura da palavra (...)” e “linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1984, p. 11-12). Desta forma, a interpretação do que está além das letras torna a leitura significativa, implicando movimento do “mundo à palavra e da palavra ao mundo” (Idem, p. 22), tornando a leitura literária mais atrativa, mais real, sem rupturas com o mundo externo.

Por meio da literatura o aluno começa a compreender o mundo à sua volta, percebe-se como membro ativo no mundo tendo a oportunidade de descobrir seu papel na sociedade, interagindo com a família e amigos de forma colaborativa e despertando para a necessidade da leitura literária como parte de sua própria

formação. Ademais, a leitura bem encaminhada da obra literária é capaz de tornar os discentes leitores proficientes, construtores de sentidos do mundo, de sua língua e de si mesmos.

Por acreditar que o enredo da obra literária escolhida abarque todas as reflexões trazidas ao longo desta introdução, este trabalho fez uso de *Dois irmãos*, de Milton Hatoum (2000), e a história em quadrinhos dessa mesma narrativa, escrita por Fábio Moon e Gabriel Bá. Vale ressaltar que os quadrinistas foram ganhadores de vários prêmios, entre eles *Eisner Award* e *Harvey Award* (nos Estados Unidos) por apresentarem uma adaptação bem elaborada da obra em questão.

Moon e Bá trabalham com o preto e o branco em suas páginas, com o jogo entre o claro e o escuro, permitindo novas leituras e interpretações que, de acordo com McCloud, “quando palavras e imagens atuam interdependentemente, elas podem criar novas ideias e sensações muito além da soma das partes” (MCCLOUD, 2008, p. 128). Esse trabalho de texto com imagens, em que uma pode sobressair à outra traz dinamicidade à leitura e, conseqüentemente, nova interpretação. Os alunos teriam acesso também ao vocabulário pictórico dos quadrinhos; aprenderiam que as formas dos quadros variam e isso afetaria o significado dos quadros em relação ao tempo e à própria experiência da leitura, já que teriam que preencher “as lacunas” entre os quadros e buscariam entendimentos para o visível e o invisível (MCCLOUD, 2005).

Outra atividade que seria aplicada aos discentes seria a utilização do capítulo sete da obra de Hatoum que trata do período da ditadura. Tal episódio seria analisado pelas lentes de parte da minissérie disponível na Globoplay², para que os alunos tivessem contato com a história televisionada e percebessem por meio dela, o que foi a ditadura militar e algumas de suas conseqüências no meio estudantil daquela época. A minissérie baseada na obra de Milton Hatoum (2000) recebeu o mesmo título, foi lançada em 2017 e adaptada para a televisão pela Rede Globo de Televisão. Totalizando 10 episódios, foi dirigida por Luiz Fernando Carvalho e roteirizada por Maria Camargo. A proposta de se trabalhar com essa adaptação do livro base para uma minissérie na televisão faz com que a obra literária seja

² **DOIS IRMÃOS**. Produção de Luiz Fernando Carvalho. Rio de Janeiro: Globoplay, 2017. Disponível em: globoplay.globo.com/dois-irmaos/t/JZJMXTZ9w8/cap.07. Acesso em: 13 de fev. de 2020.

pensada no campo da intermedialidade³, ou seja, entre mídias, do texto para a televisão, sendo reproduzida no tempo e espaço histórico da obra proposta para esta intervenção. Sobre essa discussão, Hutcheon nos diz que:

(...) a adaptação é uma transposição anunciada e extensiva de uma ou mais obras particular. Essa 'transcodificação' pode envolver uma mudança de mídia (de um poema para um filme) ou gênero (de um épico para um romance), ou uma mudança de foco e, portanto, de contexto: recontar a mesma história de um ponto de vista diferente, por exemplo, pode criar uma interpretação visivelmente distinta. (HUTCHEON, 2013, p. 29)

Essa transposição para a televisão foi escolhida para que uma nova releitura do capítulo proposto fosse feita pelos alunos, dando a oportunidade de analisarem, em telas diferentes e interpretações distintas, o assunto debatido no capítulo.

A abordagem da obra *Dois irmãos* em sala de aula permite ao aluno uma ampliação também de seu repertório cultural, uma vez que, por ela, o discente conhece um pouco sobre a cultura libanesa representada no enredo, sobre Manaus e sua importância para a história do Brasil ao relatar o crescimento da cidade, a extração da borracha, trazendo também breve discussão sobre a exploração sofrida pelos índios, a chegada de imigrantes, os efeitos da segunda guerra, enfim, auxiliaria no conhecimento sociocultural do aluno.

Assim, a proposta⁴ de intervenção que ora se apresenta foi pensada para o 8º ano do Colégio Estadual Bezerra de Menezes em Paraíba do Sul, interior do Estado do Rio de Janeiro. Logo no início das atividades, os discentes fariam uma pesquisa sobre leitura e leitores, a fim de se conhecer mais sobre os hábitos de leitura dos alunos e facilitar o trabalho de intervenção. Antes que fossem apresentados ao enredo da obra de Milton Hatoum, de Gabriel Bá e Fábio Moon, o projeto de intervenção trabalharia a epígrafe de Carlos Drummond de Andrade que dá abertura ao enredo da obra e duas reportagens sobre problemas familiares divulgados nas mídias sociais por este ser um dos temas abordados na obra. Prosseguindo, seriam feitos questionamentos sobre a obra e o professor-pesquisador mediará o processo

³ Palavra usada em “seu sentido contemporâneo – para definir obras que estão conceitualmente entre mídias que já são conhecidas” (HIGGINS apud DINIZ, 2012, p. 46).

⁴ Para ter acesso à proposta interventiva que se encontra no caderno pedagógico, acesse [clikando aqui](#).

de leitura, permitindo reflexão sobre ela e propondo análise crítica sobre algumas situações apresentadas no enredo. Os alunos teriam acesso à trama por capítulos através de xerox ou projeção no datashow da escola. Um caderno de leitura para cada um seria oferecido para que respondessem a perguntas que poderiam ser retomadas em algum momento da proposta.

Por ser uma obra um pouco mais extensa, trabalharíamos com perguntas orais e escritas, de forma individual e em grupos, além de trabalhar um pequeno capítulo da obra adaptada para um seriado da Globoplay, como já se disse anteriormente, com o propósito de favorecer o letramento literário e cultural dos alunos, por meio da análise do enredo da obra de Milton Hatoum.

2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica por advogar a formação de cidadãos utilizando a literatura como meio, visto que pela leitura atenta de textos literários formam-se indivíduos reflexivos, críticos tanto de sua prática quanto de sua sociedade e, isso só é possível se, nessa formação, o aluno for um leitor proficiente em obras literárias, se tiver contato com o texto literário.

Ao perseguir esse valor formativo⁵, identitário, em que o aluno seja capaz de atribuir sentido ao que lê, cumpre-se um dos objetivos da educação literária que, de acordo com Colomer:

(...) é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolúvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (COLOMER, 2007, p. 31)

É esse processo de olhar para o passado que permite entender o presente; é observando as relações sociais construídas pelos indivíduos anteriormente que há reflexão e desejo ou de aceitar ou de mudar a sociedade atual.

Essa prevalência da literatura como formadora de indivíduos só é possível se o aluno tiver acesso a ela. Antônio Cândido (2004) em seu texto sobre “O direito à literatura” faz uma distinção importante:

Penso na sua distinção entre “bens compressíveis” e “bens incompressíveis”, que está ligada a meu ver com o problema dos direitos humanos, pois a maneira de conceber a estes depende daquilo que classificamos como bens incompressíveis, isto é, os que não podem ser negados a ninguém. (CÂNDIDO, 2004, p. 173)

Essa abordagem entre “bens compressíveis” – roupas, cosméticos, enfim, o que pode ser dispensável ou supérfluo - e “bens incompressíveis” – comida, casa

⁵ Colomer compreende que o leitor competente “deve desenvolver uma competência específica e possuir alguns conhecimentos determinados que tornem possível sua interpretação no seio de uma cultura”. A partir deste valor formativo cita como objetivo da educação literária a contribuição para a formação da pessoa, o enfrentamento da diversidade social e cultural e a reformulação da antiga justificativa sobre a idoneidade na formação linguística (COLOMER, 2007, p. 31-32).

ou seja, bens que não podem ser negados a ninguém, tornam-se imprescindíveis na reivindicação de direitos. Embora o próprio autor julgue ser difícil dizer quais os limites de cada um, uma vez que o critério da necessidade é inerente a cada pessoa, no campo social é preciso que haja garantias de que todos tenham igualdade de direitos, todos tenham o mesmo tratamento. A literatura, em nossa perspectiva, estaria pautada na incompressibilidade por atender às necessidades físicas, espirituais e até mesmo de fabulação do ser humano. A esse respeito, Cândido afirma que todo ser humano, em algum momento da vida, “entra em alguma espécie de fabulação”, pois no devaneio, há manifestação da literatura e todos têm, querendo ou não, seu momento de fabulação, de reflexão, de criação. Na acepção de Cândido:

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (...) a literatura é o sonho acordado das civilizações.
(CÂNDIDO, 2004, p. 175)

Sendo assim, a literatura torna-se indispensável para o ser humano até mesmo em seus devaneios, satisfazendo necessidades universais, trazendo equilíbrio ao homem e ao seu ambiente, lapidando um ser mais consciente de seus atos e dos outros. Neste caso, se a literatura é vista como indispensável por um grupo social, ela deve ser disponibilizada a todos e a todas as camadas sociais. Não pode haver tratamento diferenciado, elitizado, uma vez que ela traz dignidade aos seres humanos, tem caráter humanizador, “tem o papel formador da personalidade” (Idem, p. 176).

O aluno torna-se consciente de suas ações e das do outro quando é colocado para refletir sobre questões inerentes à sociedade. Para tanto, acreditamos que a obra⁶ de Milton Hatoum bem como a adaptação em quadrinhos de Fábio Moon e Gabriel Bá do mesmo enredo e um capítulo do seriado desta narrativa lançado pela Globoplay tratam de questões que merecem ser discutidas para a melhor

⁶ Embora reconheçamos a importância da leitura integral da obra, cabe ressaltar a impossibilidade de se fazê-la em sala de aula por não haver tempo hábil para tal tarefa. Desta forma, focamos na análise e reflexão do enredo da obra, lembrando, porém, de que não haverá prejuízo para a compreensão da narrativa, uma vez que, tanto a história em quadrinhos como o capítulo televisivo complementam a obra interventiva como um todo.

compreensão do ser humano, do outrem, da sociedade, da relação consigo mesmo, da alteridade, da história, da memória. A proposta de trazer uma obra contemporânea que trata de assuntos associados à vida dos alunos, aproxima-os do texto literário, oportunizando que revivenciem ou ressemantizem as histórias conflitantes que parecem com a própria realidade deles.

Pela leitura da obra *Dois irmãos* (HATOUM, 2000), de sua interpretação, da escrita de um final do enredo, dos trabalhos em grupos e várias outras atividades pertinentes ao texto que os alunos teriam a oportunidade de expor seus pontos de vista sobre o assunto abordado, de socializar uns com os outros e de intervir no roteiro no decorrer das atividades pedagógicas. Lendo as ações dos personagens e os acontecimentos narrados, é possível que os alunos reflitam sobre seu próprio agir, sobre o próximo e cheguem às conclusões que lhes são cabíveis, que trazem mudanças, novos olhares, novas perspectivas. É a literatura em prol do caráter reflexivo e crítico de cada aluno. É a literatura refletida e reflexiva⁷ aplicada ao cotidiano dos estudantes trazendo a imagem do que foi, do que é, do que pode vir a ser a experiência humana. É o professor atuante como pesquisador de sua própria sala de aula e dos efeitos que a literatura pode trazer para os adolescentes de forma positiva ou negativa que impulsiona o trabalho proposto neste projeto. É o uso da literatura de forma a nos tocar, que produz sentimentos, emoções ou, em seu sentido mais amplo, humaniza profundamente porque faz viver (CÂNDIDO, 2004, p. 176).

⁷ Neste trabalho, entende-se literatura refletida como aquela que é lida, compreendida, que encontra significado e ecoa na vida pessoal dos alunos; por literatura reflexiva, entende-se como aquela que, ao provocar mudanças pessoais, é capaz de ser compartilhada, dividida, espelhada, demonstrada em pensamentos e atos na vida de outras pessoas.

3 OBJETIVO GERAL:

A fim de ampliar o repertório literário dos alunos pela leitura do enredo da obra *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, utilizaríamos também como referência para as atividades de leitura, interpretação e escrita, a adaptação da história em quadrinhos, escrita por Fábio Moon e Gabriel Bá e um episódio da série lançada pela Globoplay, com o intento de desenvolver a competência literária e a criticidade dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. O objetivo seria gerar nos alunos o gosto pela leitura demonstrando meios inovadores de interpretação por meio de análise do texto literário em diferentes suportes.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Promover atividades de leitura fazendo uso da sequência básica de Rildo Cosson (2018), alternando leitura e escrita com a intenção de contribuir para a ampliação de repertório do jovem leitor;
- b) Valorizar a leitura de obras contemporâneas com o intento de provocar reflexões que possam alargar a habilidade discursiva e cognitiva dos discentes;
- c) Abordar o enredo não linear na obra relacionando-o a fatos da memória;
- d) Ampliar o letramento literário e cultural por meio da leitura, interpretação e produção de textos;
- e) Trabalhar com a adaptação, em forma de HQ, do texto literário de Milton Hatoum para que os alunos possam perceber as diferenças entre os tipos de linguagem de um gênero e outro;
- f) Ensinar os elementos que compõem HQs, ou seja, seus silêncios, suas pausas, seus elementos pictóricos, as sarjetas, etc;

- g) Incentivar o trabalho em equipe dividindo os alunos em grupos, permitindo que todos os membros sejam participantes ativos;
- h) Estimular a visão crítica dos acontecimentos narrados a partir do capítulo televisionado pela Globoplay sobre a ditadura para reconhecimento de fatos da História Brasileira de forma mais concreta;
- i) Potencializar a capacidade de leitura e de escrita dos alunos por meio das leituras e da apresentação dos trabalhos em grupo;
- j) Inferir o final do enredo com base nas leituras feitas, retextualizando para a história em quadrinhos o desfecho que julgarem apropriado;
- k) Compartilhar as histórias inferidas, posicionando o discente como colaborador do texto literário que ressignificaria o texto.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi pensada para uma turma de 8º ano do Colégio Estadual Monsenhor Francisco, porém não foi possível dar essa continuidade. A Secretaria de Estado da Educação do Governo do Estado do Rio de Janeiro procura, a cada ano, por força da Lei de Diretrizes e Bases, municipalizar o Ensino Fundamental e algumas unidades escolares foram obrigadas a fechar turmas, inclusive a que eu lecionava. Por esse motivo, precisei procurar outra unidade escolar para dar prosseguimento ao projeto. Assim, fui à Superintendência Regional, apresentei minha proposta de trabalho do mestrado para a turma em que estava locada e fui direcionada para o colégio seguinte.

Desta forma, a pesquisa seria realizada no Colégio Estadual Bezerra de Menezes, no interior do Estado do Rio de Janeiro, sendo a intervenção proposta ainda para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. No entanto, com a pandemia do novo Coronavírus e com o fechamento de todas as escolas, esse trabalho ficou apenas propositivo.

Inicialmente, uma pesquisa sobre leitura seria aplicada aos alunos para que falassem sobre seus hábitos de leitura pessoal e de seus familiares, a fim de se fazer uma análise diagnóstica da vida literária deles. Essa investigação inicial contribuiria com dados que nos auxiliariam no conhecimento da vida literária de nossos alunos, quais sejam: hábito de leitura, frequência na biblioteca, que tipos de livros leem, que tipos de leituras são indicados pelos professores, se estão lendo por sugestão ou por escolha própria. A pesquisa inicial que seria aplicada aos alunos intitulada “Sobre leitura e leitores” (vide anexo B, p. 65) procuraria, portanto, mapear a importância da leitura de textos literários para a formação pessoal dos estudantes, saber se eles têm consciência dessa importância e, com isso, traçar um perfil de leitura dos alunos, além de facilitar a abordagem deste trabalho de intervenção por parte da professora-pesquisadora.

A metodologia utilizada neste trabalho é baseada na pesquisa-ação cujo planejamento é flexível, permitindo uma “intervenção no meio considerado” - a sala de aula (THIOLLENT, 2011, p. 55-56), sendo possível fazer adaptações de acordo com a situação apresentada, a fim de que a pesquisa seja útil aos seus participantes.

Para se alcançar o nível de utilidade entre as partes envolvidas na pesquisa, a intervenção do professor neste processo faz-se necessária, uma vez que será o pesquisador responsável por identificar problemas, situações específicas, coletar dados, observar o grupo, dividir tarefas, enfim, mediará o processo que buscará caminhos para uma possível solução. Segundo as prerrogativas de Thiollent:

(...) no caso da pesquisa-ação, os problemas colocados são inicialmente de ordem prática. Trata-se de procurar soluções para se chegar a alcançar um objetivo ou realizar uma possível transformação dentro da situação observada.
(THIOLLENT, 2011, p. 62)

Bortoni-Ricardo (2009), na mesma esteira, afirma que a observação do mundo está atrelada às práticas sociais vigentes e que a sala de aula é o espaço privilegiado para que uma pesquisa qualitativa aconteça porque nela o professor pode conciliar suas práticas pedagógicas com a pesquisa, tendo assim maior compreensão do “processo de ensino e de aprendizagem” (BORTONI-RICARDO, 2009, p. 32-33). Neste caso, o ambiente de atuação delimitado neste trabalho, uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, seria propício para a abordagem qualitativa, visando a uma possível transformação no que concerne não somente ao repertório literário dos alunos, como ao fazer pedagógico do professor.

Esse fazer pedagógico só será possível nesta pesquisa se o professor estiver munido de conhecimentos sobre os problemas surgidos em sua sala de aula e se tiver interesse em buscar caminhos para prováveis soluções. Assim, detectados problemas de leitura e de escrita, esta pesquisa pretende criar condições para que o aluno seja um apreciador de obras literárias, tendo seu repertório literário ampliado.

Como desafio para a ampliação desse repertório, parte-se da leitura da obra de Milton Hatoum, *Dois irmãos*, de sua interpretação e, de como “o texto exige do leitor diferentes modos de participação” (ISER, 1996, p. 156), das diversas atividades pedagógicas criadas pelo professor para que o discente interaja com a história dentro de seu próprio contexto familiar e social. Pretende-se, desta forma, contribuir para a prática autoral dos alunos, quando nas reflexões propostas, são capazes de formar seus próprios conceitos e se posicionar diante de novas descobertas.

Além da obra *Dois Irmãos*, faríamos uso da adaptação em forma de HQ dos escritores Gabriel Bá e Fábio Moon para alternar com a história de Milton Hatoum durante a intervenção, tornando a leitura mais atrativa. A análise da HQ traz também a possibilidade de interpretar o enredo de outro modo, faz com que os alunos aprendam a ler outro gênero, possam compreender os silêncios, as pausas, os elementos pictóricos, a sarjeta, enfim, os elementos que compõem uma história em quadrinhos.

No capítulo final, os alunos teriam a oportunidade de fazer a retextualização, utilizando a HQ para completar o que seria, no entendimento deles, a conclusão da narrativa, atentando que “a conclusão pode assumir muitas formas, simples ou complexas” (MCLLOUD, 2005, p. 64), dependendo do que foi inferido por cada aluno. Por este motivo, os alunos seriam chamados a reescrever o final do enredo de Milton Hatoum, para que obra e a realidade fossem exteriorizadas por intermédio de uma interpretação crítica.

Partindo da concepção de letramento literário de Cosson (2018) e de Paulino e Cosson (2009), este trabalho também se ancora nos pressupostos teóricos de Agamben (2009), de Colomer (2007), de Calvino (2007), de Compagnon (2006, 2010), de Freire (1984), de McLoud (2005), de Cândido (2004), de Antunes (2009), de Marcuschi (2013), de Dikson (2019) e de Rojo (2012), a fim de tornar a literatura uma expressão da própria existência. Desta forma, reafirmamos o valor da literatura na escola, na sala de aula, na vida pessoal, na comunidade, na sociedade, enfim, na humanização do ser em um mundo pós-moderno que carece de atribuir sentido à sua própria existência.

5 LETRAMENTO: UM TERMO EM PROGRESSÃO

Falar em letramento é pensar, primeiramente, na possível significação desta palavra que trouxe divergências em seu uso. Traduzida do inglês *literacy*, o letramento foi considerado, inicialmente, apenas como o ato da alfabetização, ou seja, como a “habilidade de ler e escrever” (PAULINO e COSSON, 2009, p. 64). Não ser alfabetizado ocasionava, então, grandes problemas àqueles que não sabiam utilizar a escrita a seu favor porque apenas decodificavam as letras, escreviam-nas, mas não produziam sentido algum e, conseqüentemente, eram afastados das oportunidades decorrentes da compreensão do que a escrita é capaz de proporcionar aos que a detém, tanto no mercado de trabalho quanto no exercício de cidadania. Após um período de tempo, surge o termo “letramento funcional” (Idem, p. 64) para categorizar em níveis o grau de habilidade do indivíduo nessa área e torna-se “alvo de políticas públicas variadas no campo educacional” (Ibidem, p. 64).

Nesse contexto, surge um novo conceito de letramento não relacionado ao ato da alfabetização, mas como “apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas” (COSSON, 2018, p. 11). “Essas práticas envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios específicos” (STREET apud PAULINO e COSSON, 2009, p. 65). Assim, mesmo um indivíduo que não tenha sido alfabetizado pode demonstrar algum grau de letramento, pois participa, de alguma forma, desse processo. Com esta abrangência, o termo que era singular passa a ser plural: letramentos, ressaltando que não se trata de uma questão meramente de passar o termo para o plural, mas que demonstra uma mudança de mentalidade, de posicionamento teórico, uma vez que há inúmeros letramentos, sejam eles literário, digital, midiático, financeiro, etc. Trabalha-se, desta forma, com aquilo que o aluno traz como referência de cultura, seja popular, de massa, local, com o propósito de ampliar o repertório cultural dos discentes na “(...) direção de outros letramentos, valorizados (...) ou desvalorizados” (ROJO, 2012, p. 08).

Atualmente, para acompanhar o mundo pós-moderno, fala-se em multiletramentos⁸ pela multiplicidade, não somente cultural, como também semiótica, presentes nos textos os quais o indivíduo utiliza para a comunicação (Idem, p. 13).

Os letramentos ou multiletramentos são, portanto, competências essenciais para que o sujeito construa sentido no mundo em que vive e interaja em seu contexto, sendo capaz de influenciar, criticar, envolver-se e enxergar significado em suas atividades, ou ainda, transformar o mundo à sua volta.

Para esse envolvimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que muitos alunos irão exercer, em futuras profissões, habilidades diversificadas que podem requerer repertórios de “experiências e práticas” (BRASIL, 2017, p. 69) que os tornarão cidadãos ativos e não passivos no local em que estão inseridos. Assim, este documento mostra a importância dos letramentos oferecidos pela escola.

É a escola que deve proporcionar aos alunos o maior número de leituras, visto que, “para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção” (BRASIL, 1996, p. 25) porque se supõe que nela há livros diversificados disponíveis, há interação com outros colegas de sala para troca de experiências leitoras, há o encantamento com as fábulas, contos, com as histórias que marcam a infância e se prolongam até a idade adulta. Quando criança, ao ouvir histórias em sala de aula e posteriormente lendo as narrativas de sua escolha, o leitor começa a aguçar seu sentido de solidariedade, de respeito mútuo, de convivência, de empatia e desenvolve também seu lado crítico. Esse desenvolvimento não pode cessar enquanto o aluno estiver sob a assistência da escola, pois assim haverá a formação de leitores-cidadãos, participativos e ativos no lugar em que estão. É na instituição escolar que os leitores são formados através dos textos literários. Sobre a responsabilidade desta formação, os PCNs afirmam que:

⁸ Rojo conceitua o Multiletramento de forma a “abranger esses dois ‘multi’ – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa (...)” (ROJO, 2012, p. 13). São nessas diversidades culturais e de linguagens que os textos circulam exigindo “capacidades e práticas de compreensão e produção”, para que “os alunos se transformem em criadores de sentidos. Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar (...) os discursos e significações, seja na recepção ou na produção”. (ROJO, 2012, p. 19, 29).

(...) assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais. (...) a escola deve construir pontes entre textos de entretenimento e textos mais complexos, estabelecendo as conexões necessárias para ascender a outras formas culturais. (BRASIL, 1996, p. 70-71)

Envolver-se na tarefa de um projeto educativo com o leitor na escola é assumir uma responsabilidade com a sociedade na formação de cidadãos responsáveis. Desta forma, o trabalho aqui proposto torna-se uma ponte para o jovem leitor do Ensino Fundamental II a textos mais complexos, ao trazer um enredo literário que abarca culturas diversificadas, personagens com profundidade, lugares desconhecidos por muitos, estabelecendo, assim, possibilidades de “(...) ascender a outras formas culturais” (BRASIL, 1996, p. 71).

Para letrar um aluno de maneira que ele seja esse cidadão participativo é necessário que se parta do letramento literário que ocorre via textos literários, visto que por eles haverá maior aptidão da escrita e favorecimento de seu uso social. Cosson (2018), neste ínterim, afirma que:

O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2018, p. 12)

Nesse caso, percebe-se que o processo de letramento literário não é restrito ao âmbito escolar, mas é um processo que permeia a sociedade, que se encontra presente no dia a dia, no cotidiano de nossos alunos. A escola é o espaço para oferecimento desse letramento, porém sua continuidade se dá de forma infinda, uma vez que não se encerra nela. Na interação com outros, no âmbito escolar, o aluno vivencia novas experiências, novos discursos são incorporados ou rejeitados em sua vida, novas formas de ver e entender não somente o outro, mas o mundo que o cerca, tornam o dia a dia mais significativo. Portanto, a escola, por ser esse

agrupamento de pessoas, torna-se um instrumento de divulgação importante da literatura, do ensino, do respeito ao próximo em suas colocações. É nesse contato com os mais diversos textos, orais, escritos, imagéticos, simbólicos, que há aprendizado e crescimento. É nessa troca de saberes, de conhecimento, de descobertas que se tenta esculpir, não um aluno, mas um indivíduo participativo, comunicativo, crítico, pronto a se posicionar frente aos amplos debates e desafios propostos pela vida. Não se pode, então, menosprezar o valor da escola e de sua função social. Por este motivo, essa instituição não deve restringir o oferecimento de textos literários somente àqueles que são aceitos como legítimos por uma comunidade, como também não deve agir com preconceito sobre o que é compartilhado pelos alunos, pelo que trazem de fora da escola como bagagem sociocultural.

Esse oferecimento deve ser criativo por parte da escola e do professor, já que este como um mediador no processo da educação, pode e deve exercer sua criatividade, trazendo leitura de textos diversificados, não aleatórios, não somente os didáticos, mas textos que os alunos possam contextualizar, leituras relevantes que signifiquem ou façam significar algo, que os coloquem como protagonistas nesse processo. Desta forma, um conto infantil, parodiado, parafraseado, cantado ou, até mesmo um romance dos séculos anteriores, passam a ser atuais, a ter mais de um sentido do que o percebido à época em que foram escritos, passam a ter valorização na visão estudantil porque um texto não possui apenas um sentido, mas vários. E a escola não deve, como órgão competente, privar seus atores principais de seguir essa trajetória, mas dar condições para que haja efetividade no que se propõe, a saber, compartilhar conhecimentos.

Cabe, portanto, à escola estimular a leitura dos textos literários como forma de ampliação do repertório cultural dos alunos por ser esta instituição também responsável pelo acesso ao letramento literário. No que tange ao professor de língua materna, deve ser aquele que oportuniza novas experiências aos educandos seguindo as diretrizes da própria BNCC que reitera:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.
(BRASIL, 2017, p. 67-68)

Tamanha é a importância dos textos literários, que não se pode negar o valor de sua leitura e de sua (re)escrita, porque permeiam, praticamente, toda a sociedade, atravessando as relações humanas, integrando-se ao universo da linguagem. É por meio dessa linguagem literária que o aluno terá a oportunidade de ser no mundo, de fazer escolhas, de viver consoante seus próprios pensamentos, pois sendo a literatura um bem primordial e necessário para a vida, ela é um “direito inalienável” (CÂNDIDO, 2004, p. 191) e garantida por lei. Pela literatura, o aluno tem acesso não somente aos textos literários, mas constrói sua forma de escrever, de falar e de usar a língua. Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que a escola tem “(...) a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos” (BRASIL, 1996, p. 15). Esses saberes linguísticos estão presentes em todos os textos que cercam o alunado e que trazem vida quando aprendidos, fatores que a escola não pode transferir ou ignorar como um direito essencial.

Por este motivo, em um mundo no qual a escrita ainda possui primazia, não se pode negar o conhecimento dessa habilidade aos alunos que precisam utilizar-se desse instrumento como fonte de libertação de domínios que são impostos socioculturalmente. A escrita faz parte da vida, das “transações humanas de nossa sociedade letrada, mesmo aquelas que aparentemente são orais e imagéticas” (COSSON, 2018, p. 16). É a escrita que forma os textos que “repousam” na mente do indivíduo, por ela o leitor torna-se consciente de si e dos outros, contribuindo para a formação pessoal do homem como cidadão. Para essa percepção do texto, é preciso que o aluno seja um leitor competente, que saiba atribuir significados, que saiba ler e compreender textos literários.

Para ratificar esse valor formativo da educação literária que faz ressignificar o mundo, Colomer (2007, p. 31) cita como objetivos dessa educação a contribuição para a formação pessoal, quando, através dos textos há interação com outras gerações; quando, através dessa interação os textos contribuem para o enfrentamento da diversidade social e cultural e para firmar a relação entre a literatura e a linguística, porquanto a literatura permite trabalhar a linguagem comunicativa de muitas maneiras.

Esta educação literária deve acontecer de forma progressiva na vida do aluno, desde a sua mais tenra idade, quando entra em contato com histórias narrativas,

com as imagens que colaboram para a interpretação da escrita, enfim, desde o momento em que o imaginário trabalha, seja para simples deleite, para confronto, ratificação ou simples contato com o mundo real.

A escola deve fazer a sua parte, incentivando e oferecendo todos os tipos de leituras possíveis, lembrando, conforme Cosson (2018, p. 38), que o letramento não é feito apenas através de palavras já que um musicista lê notas musicais; um agricultor, o céu; uma mãe interpreta os sinais vindos de seu filho, de alegria ou de dor; um médico ouve e interpreta a doença de seu paciente, enfim, são inúmeras as leituras que podem e devem ser feitas.

Cândido (2004), em seu discurso em favor da literatura como direito, define esse fator humanizador:

Entendo aqui por humanização (...) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.
(CÂNDIDO, 2004, p. 176)

Por perceber o valor extremo da literatura como fator de agregação, de humanização e de organização do ser como um todo, é que se defende, neste trabalho, a literatura como fonte de saber. E nisto não há negociação, permuta ou insatisfação. Conforme o autor citado acima, “a literatura é o sonho acordado das civilizações” (Idem, p. 175). É nela, pois, que se deve investir.

6 SEQUÊNCIA BÁSICA: PROCEDIMENTOS

Para esta pesquisa, a sequência básica de Rildo Cosson (2018) foi escolhida como forma de consolidar o trabalho de leitura e de escrita, buscando “(...) sistematizar a abordagem do material literário em sala de aula integrando, fundamentalmente, três perspectivas metodológicas (...)” (COSSON, 2018, p. 48), a saber, a técnica da oficina, do andaime e do *portfólio*. A primeira técnica possibilita ao aluno construir seu conhecimento pelas atividades de leitura e de escrita; a segunda, do andaime, permite transferir ao aluno a edificação de seu próprio conhecimento que estará alicerçado na “reconstrução do saber literário” (Idem, p. 48) e isto ocorre quando o aluno se envolve em um projeto literário proposto de forma autônoma; a terceira possibilita ao aluno registrar as atividades sugeridas para que possa fazer a verificação de seu próprio crescimento por aquilo que foi realizado. Assim, para cumprir o registro das atividades neste trabalho de intervenção, os alunos receberiam um caderno de leitura para que pudessem escrever, acompanhar seu desenvolvimento nas tarefas sugeridas e compartilhar seu pensamento com os colegas de classe.

Ao registrar suas impressões em seu caderno e comparar os resultados, esperava-se que o aluno percebesse a importância da língua em seu texto como fator comunicativo porque é através das palavras que o discente irá expor ideias e precisa se fazer entender nesse processo de interação quando for chamado a compartilhar sua visão crítica dos acontecimentos. Neste processo, Antunes (2009) ressalta a importância de se compreender a língua como um “fenômeno linguístico” necessário aos interlocutores ao afirmar que:

(...) a compreensão do fenômeno linguístico como atividade, como um dos *fazeres* do homem, puxou os estudos da língua para a consideração das intenções sociocomunicativas que põe os interlocutores em interação; acendeu, além disso, o interesse pelos efeitos de sentido que os interlocutores pretendem conseguir com as palavras em suas atividades de interlocução; trouxe para a cena dos estudos mais relevantes o discurso e o texto, desdobrados nas suas relações com os sujeitos atuantes, com as práticas sociais e com as diferentes propriedades que asseguram seu estatuto de macrounidade da interação verbal.
(ANTUNES, 2009, p. 20)

Desta forma, a língua é percebida como interacional, necessária para a produção de sentido intencionada pelos interlocutores e, em sala de aula, mediada pela figura do professor que utilizará as estratégias metodológicas necessárias com o objetivo de motivar os alunos a participarem das atividades, seguindo a sequência básica de Rildo Cosson (2018).

Cabe esclarecer que a sequência básica é sugerida pelo autor como um exemplo e não como modelo, sendo trabalhada em quatro passos, sendo, a motivação, o primeiro. Nesta etapa, o aluno é preparado para o contato inicial com o texto, sendo motivado, impulsionado pelo desejo de conhecer a obra proposta. O segundo passo é a introdução, quando se apresenta a obra propriamente dita, seus elementos paratextuais e o seu autor. A leitura faz parte do terceiro passo e o autor ressalta a importância de seu acompanhamento pelo professor mesmo que haja indicação de leituras fora da sala de aula, no caso de obras mais extensas, como a obra *Dois irmãos*, proposta para esta intervenção. Para que não se perca o rumo desejado na proposta do letramento literário, "(...) cabe ao professor convidar os alunos a apresentar os resultados de sua leitura no que chamamos de intervalos" (COSSON, 2018, p. 62), que nada mais são do que a verificação dessa leitura extraclasse, podendo ser feita por meio de atividades específicas ou até mesmo através de uma conversa sobre a narrativa lida. Os intervalos são importantes porque servirão de sondagem para identificar possíveis dificuldades no processo de leitura.

O quarto e último passo é a interpretação que foi pensada em dois momentos distintos pelo autor, interior e exterior. No momento interior, há o encontro do aluno com a obra de forma individual, subjetiva e o que ele traz de bagagem pessoal - como sua visão de mundo, de família, de companheirismo - une-se com as palavras do texto, com a história compreendida para formar o momento externo, quando o ato de ler termina em todos os seus passos e o aluno consegue conectar a leitura com sua vida, com sua comunidade, pois foi "tocado pela verdade do mundo" (Idem, p. 65) acarretando mudanças em sua forma de enxergar seu universo e de se perceber como integrante de uma coletividade, aprendendo a exteriorizar seu jeito de entender e de se colocar diante da vida.

Como parte desta exteriorização, o aluno é chamado, nesta proposta de intervenção, a retextualizar o final do enredo da obra *Dois irmãos*, na adaptação feita em HQ, porém somente em alguns quadros, levando em consideração a totalidade

da história lida, os conteúdos expostos e todas as nuances da linguagem utilizada porque:

(...) retextualizar um texto escrito para outro texto escrito, de um mesmo gênero ou de diferentes, não é possível sem levar em consideração as noções textuais-discursivas relativas a tópico discursivo, seja logo no aspecto cognitivo de compreensão global do texto-base – que já ocorre antes da ação de retexto –, seja no processo de construção e constituição da retextualização, no movimento de escritura do novo texto.
(DIKSON, 2019, p. 68).

Dependendo do que apreendeu do enredo e de sua visão de mundo, o estudante estará livre para trazer sua interpretação, criando seu próprio desfecho, transformando, não só o enredo apresentado, como estabelecendo vínculo com a história.

6.1 RETEXTUALIZAR PARA CONSTRUIR SENTIDOS

Trabalhar com a retextualização não é apenas a transposição da modalidade da língua oral para a língua escrita, visto que esta é uma ação que envolve operações linguísticas complexas para que a atribuição de sentidos não seja prejudicada (MARCUSCHI, 2010). Definida como a prática de se retomar o que já foi dito, porém de forma modificada, transformada, reformulada, ela faz parte de toda a sociedade, uma vez que “(...) na realidade, nossa produção linguística diária, se analisada com cuidado, pode ser tida como um encadeamento de reformulações, tal o imbricamento dos jogos linguísticos praticados nessa interdiscursividade e intertextualidade” (Idem, p. 49). O autor expõe quatro possibilidades de retextualização:

1. da fala para a escrita - passagem de uma entrevista oral para uma entrevista impressa;
2. da fala para a fala - de uma conferência para a sua tradução simultânea;
3. da escrita para a fala - passagem de um texto escrito para a sua exposição oral;
4. da escrita para a escrita - de um texto escrito para o seu resumo escrito. (MARCUSCHI, 2010, p. 48, adaptado).

A necessidade dessas transformações é atribuída ao fato de que diariamente somos expostos ao processo de retextualização, tornando esta operação mais rotineira do que aparenta ser, pois “toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra” (Ibidem, p. 48), ou seja, apropriamo-nos do processo de retextualizar sem perceber.

Apesar de mostrar quatro possibilidades de se retextualizar, o autor conduz seu trabalho ancorado na primeira operação, da fala para a escrita, deixando uma abertura para que pesquisas sobre as outras teorias fossem feitas. Com isso, Dikson (2019) escreve a obra *Da escrita para a escrita: aspectos e processos em retextualização* trazendo uma contribuição à quarta possibilidade, da escrita para a escrita, com o intuito de estabelecer que a “(...) retextualização de gêneros escritos para outros também escritos seja eleita como mais um lugar de ensino-aprendizagem e de melhoria das competências linguísticas dos alunos” (DIKSON, 2019, p. 21). Seu trabalho de pesquisa também contribui com o estudo aqui proposto, uma vez que não haverá textos (re)escritos sem que as palavras escolhidas signifiquem algo para quem as escreveu e, conseqüentemente, para quem as lerá.

Um dos pontos abordados nas obras de Marcuschi (2010) e Dikson (2019) é de que a compreensão é fator importante neste processo porque “(...) compreender o que se lê/se ouve e ser compreendido no que se escreve/se fala (...)” (DIKSON, 2019, p. 44) é fator primordial para que a retextualização aconteça e traga resultados esperados, ou seja, não se pode retextualizar algo que não se compreendeu.

Além disso, consoante Marcuschi, “(...) as línguas se fundam em usos e não o contrário” (MARCUSCHI, 2010, p. 16), i.e., a língua, em sua diversidade, deve ser utilizada para fins de interação, de comunicação, não para traçar objetivos gramaticais ou análises morfológicas. Neste ponto, Antunes ratifica a aceção de Marcuschi quando defende a língua como fator de interação, “(...) como um fenômeno social, como uma prática de atuação interativa (...)”, assumindo caráter político, histórico e sociocultural (ANTUNES, 2009, p. 21). Desta forma, ao traduzir um texto oral para um texto escrito ou um texto escrito para outro também escrito, os fins interacionais são os principais fundamentos deste processo.

Assim, cabe à escola trabalhar a língua como esse fator de interação, de comunicação, como fato social atrelado à realidade cultural de cada indivíduo e, por isso, em constante mudança, com o objetivo de despertar a paixão pela língua viva existente nas obras literárias. Só assim, cientes da força e do poderio da linguagem que ultrapassa os limites do tempo e da história, haverá formação de cidadãos participativos e responsáveis na sociedade em vigor. Portanto, se esta linguagem é feita de textos, nada melhor do que analisar os textos literários para uma maior percepção da evolução da língua nas sociedades expostas nas obras literárias. Para o aluno, não há nada melhor do que se perceber como integrante de um mundo em que a língua seja viva, seja capaz de comunicar e realçar a força de um povo, suas lutas, suas derrotas, suas conquistas, suas artimanhas, seus sonhos, sua existência. É a vida retratada no passado, acontecendo no presente e desenhando o futuro. É a língua sendo utilizada para expressar sonhos e dores. É o fluir da vida relatada nas histórias narradas em casa, na escola, na comunidade em que se vive, no dia a dia de cada um.

Isto posto, não nos cabe dividir o ensino em língua e literatura porque uma não sobrevive sem a outra. O ensino, assim como a vida, é construído por textos e a escola deve proporcionar aos alunos a competência para produzi-los e lê-los. Em geral, a escola tem separado aulas de sintaxe como fundamentais ao sucesso comunicativo do aluno, esquecendo-se de que os textos literários abarcam não só a gramática em funcionamento como também a reflexão dos acontecimentos, a análise crítica do momento, do tempo, da época. O papel do professor é importante nesse momento para mediar a criação de um senso mais crítico por parte do alunado, fomentando questionamentos, desviando o olhar do comum, realçando a necessidade de leitura nas entrelinhas, permitindo que o aluno seja o sujeito que “(...) pode assumir a condição de interlocutor, com autoria e poder de participação para, como cidadão, intervir no destino das coisas e do mundo. O destino das coisas e do mundo somos nós que traçamos” (ANTUNES, 2009, p. 44). Sendo assim, nesta proposta de intervenção, os aprendizes seriam chamados a retextualizar, a transformar com suas próprias palavras o destino de alguns dos personagens centrais da obra de Milton Hatoum. Para isso, fariam seus próprios questionamentos, teriam a oportunidade de sair da superfície do enredo cujas palavras são apenas vocábulos, sem significação, para subtrair do texto lido e

analisado a profundidade das palavras que tenham alguma relação com seu cotidiano, com sua vida pessoal, familiar e comunitária.

7 INTERMIDIALIDADE: O “ENTRE-LUGAR” DA CONTEMPORANEIDADE

O termo ‘intermedialidade’ surgiu da necessidade de se investigar os novos meios de comunicação que apareceram após o avanço da tecnologia na sociedade contemporânea, permitindo a inclusão ou a mistura de mídias, cada qual tendo suas especificidades. Apesar de ser um vocábulo controverso por abarcar temas e perspectivas diferentes, “em termos gerais, e de acordo com o senso comum, ‘intermedialidade’ refere-se às relações entre mídias, às interações e interferências de cunho midiático” (RAJEWSKY apud DINIZ, 2012, p. 52). Tudo “depende certamente dos contextos históricos e discursivos pertinentes e do tópico ou sistema de observação” e é necessário levar em conta o “progresso tecnológico e as relações entre mídias” de acordo com o seu tempo (Idem, p. 56). Neste contexto, Muller, em sua concepção de mídia, postula que:

Os vocábulos mídia, mídias ou tecnologia incluem palavras orais e escritas, bem como as noções de dinheiro, relógios, revistas em quadrinhos, rodas, bicicletas, automóveis, telégrafos, fonógrafos, luz, cinema, rádio, televisão, armas, automação – para mencionar apenas as mais importantes. Todos esses diferentes conceitos de mídia e midialidade, inevitavelmente, têm grande impacto no campo da intermedialidade. A meu ver, um conceito de mídia semiológico ou funcional, que relaciona as mídias aos processos sócio-culturais e históricos, ainda parece ser a abordagem mais apropriada para qualquer tipo de pesquisa intermidiática.
(MULLER apud DINIZ, 2012, p. 76)

Através, desta forma, a concepção de mídia ao tempo histórico e ao desenvolvimento da tecnologia como fator de relevância para o ato de comunicação. Logo, as interações entre as mídias são estudadas e elaboradas a partir das transformações desses dispositivos na atualidade a fim de mostrar a dinamicidade desse gênero presente e útil em cada tempo.

Ao explorar uma obra escrita colocando-a entre mídias, traz-se a proposta de releitura dessa obra, ampliando assim seu alcance, trazendo nova interpretação ao que já está escrito, possibilitando maior relação entre autor e o leitor neste processo. Entretanto, exige-se, com a abordagem da obra intermídia, uma nova mentalidade. Higgins sugere que “o uso de intermídia seja mais ou menos universal através das belas artes, desde que a continuidade, ao invés de categorização, seja a marca de nossa nova mentalidade” (HIGGINS apud DINIZ, 2012, p. 45). Conhecer a arte de

seu tempo, e não apenas classificá-la, deveria ser, neste caso, o objetivo principal do uso da intermídia e, para isso, haveria a necessidade de abrir a mente para esse processo de criação na abordagem de novas obras.

Em seu ensaio, escrito em 1965, Higgins escolheu a palavra 'intermídia' que constava nos escritos de Samuel Taylor Coleridge, em 1812, para incluir as obras existentes em um novo momento, dando-lhes novo sentido. Conforme o autor, o termo 'intermídia' já era utilizado por ele há vários anos e foi, por ele, amplamente divulgada até que "o termo adquiriu vida própria" (Idem, p. 47), para demonstrar que:

Intermedialidade sempre tem sido uma possibilidade desde os tempos mais antigos, e apesar de alguns bem-intencionados comissários tentarem rotulá-la como formalista e, portanto antipopular, ela permanece como uma possibilidade onde quer que haja o desejo de fundir duas ou mais mídias existentes.
(Ibidem, p. 48)

As inovações no campo da 'intermedialidade' são antigas e permanecerão enquanto houver quem queira seguir os avanços advindos da tecnologia. Muller postula que os vocábulos mídia(s) ou tecnologia incluem, entre tantas variedades, as revistas em quadrinhos, a televisão, as palavras orais e escritas, o cinema e que a "abordagem mais apropriada para qualquer tipo de pesquisa intermidiática" é aquela que "relaciona as mídias aos processos socioculturais e históricos" (MULLER apud DINIZ, 2012, p. 76), atrelando com isso o estudo e o progresso das mídias ao seu tempo sociocultural e histórico, ou seja, as mídias não ficam presas, mas evoluem com o passar do tempo e com o desenvolvimento da tecnologia.

Pode-se perceber o processo de 'intermedialidade' na obra de Hatoum, quando seu escrito foi reorganizado tanto para a HQ quanto para a minissérie da Rede Globo de Televisão. Por meio dessa movimentação, há a oportunidade de se observar e analisar o texto em diferentes telas, em linguagens diversificadas, em situações distintas, uma vez que a abordagem da narrativa torna-se específica para cada plano utilizado, seja para a televisão ou para a elaboração da história em quadrinhos, revelando a complexidade existente em cada mídia e a diversidade de seu uso, ou seja, cada qual apresenta sua própria identidade.

Ademais, caso o aluno não tenha lido a obra original, pode ter contato com seu enredo através da HQ ou da minissérie apresentada oportunizando ao estudante diferentes apresentações, pois a elaboração de uma minissérie inclui

elementos que não são abordados em um livro nem tampouco em uma HQ. Consta-se, então, que para cada mídia proposta há uma nova visão do enredo, de seus personagens, do local e da sociedade da época em que houve a escrita do texto e do período em que se apresentou a obra por outro meio de comunicação. Essa percepção de mudança de contexto, de tempo histórico, do momento de feitura do enredo e de sua apresentação causa revolução na exibição da obra na contemporaneidade, trazendo dinamicidade ao texto, uma vez que não há exibição exatamente igual para cada história revelada.

Essa diversidade de apresentação da obra revela também, de acordo com Duncan, seu caráter ideológico, uma vez que “a inovação e a originalidade são ideologicamente úteis porque demonstram a liberdade individual do artista enquanto artista; e essa liberdade passa a representar a liberdade humana em geral” (DUNCAN apud DINIZ, 2012, p. 25). Pode-se afirmar que a possibilidade de representação da liberdade humana permite ao discente elaborar sua crítica sobre a sociedade em que vive, exercendo sua liberdade de expressão de pensamentos. A liberdade artística do autor torna-se fonte de inspiração para o aluno também, embora esse olhar do autor para o mundo possa transformar sua arte de modo negativo aos olhos da crítica:

Tais artistas conquistam o respeito de outros artistas e críticos, mas a parte não-arte de seu trabalho é demasiadamente violenta, crua, ou politicamente perturbadora para se acomodar facilmente nas categorias críticas consagradas ou nos espaços neutros, ‘universais’ do mundo da arte erudita, e seu trabalho não se torna conhecido, nem mesmo dentro do mundo da arte.
(Idem, p. 26)

Essa forma de expressar o mundo e exteriorizar sua visão “violenta e crua” pode ser um entrave ao autor que busca reconhecimento crítico de seu trabalho, mas não o impede de ser inovador, original e, muito menos, de ser aceito pelos leitores.

Essa proposta de intervenção procura utilizar diferentes abordagens da obra fazendo uso da variedade de fenômenos intermediários. Entretanto, essas variedades:

Apontam, de uma certa maneira, para um cruzamento de fronteiras entre mídias e caracterizam-se por uma qualidade de intermedialidade em sentido amplo. Contudo, é aparente de imediato que a qualidade intermediária de uma adaptação fílmica, por

exemplo, não é comparável – ou só é comparável em termos gerais – à intermedialidade de uma escrita fílmica, enquanto que essas duas são bastante distintas de livros ilustrados ou de instalações Sound Art.

(RAJEWSKY apud DINIZ, 2002, p. 57)

Reforça-se, com esta afirmação, que nessa distinção de mídias trabalhadas, a abordagem de uma narrativa é diferente para cada mídia apresentada e que cada uma possui características que lhes são inerentes. Esse desdobramento coloca o texto de Milton Hatoum (2000) nas categorias intermediáticas indicadas por Rajewsky:

1. intermedialidade no sentido estrito de transposição midiática (Medienwechsel); denominada igualmente transformação midiática, a exemplo de adaptações fílmicas de textos literários, novelizações e assim por diante.

2. intermedialidade no sentido estrito de combinações de mídias (Medienkombination), que inclui fenômenos como óperas, filme, teatro (...) história em quadrinhos ou, noutra terminologia, as chamadas formas multimídia, de mescla de mídias e intermediáticas (c.f. WOLF, 1999, p. 40-41 e outros).

3. intermedialidade no sentido estrito de referências intermediáticas (intermediale Bezüge), a exemplo das referências, num texto literário, a um certo filme, gênero fílmico ou cinema em geral (a escrita fílmica). (RAJEWSKY apud DINIZ, 2002, p. 58)

Na abordagem do trabalho interventivo que pretendíamos desenvolver, encontramos a transposição midiática da obra de *Dois irmãos* para a televisão, na minissérie em 10 capítulos, bem como para a história em quadrinhos. Na narração de um filme ou de um seriado, há a preocupação em ocultar todo o processo de filmagem para que a impressão da realidade seja percebida por quem o assiste, para que a ilusão da representação do mundo seja acessível, transparente e experimentado como realidade (KATTENBELT apud DINIZ, 2012, p. 123). O telespectador é capaz de vivenciar o que lhe é mostrado por meio da TV, misturando realidades, captando emoções e imergindo no mundo da verossimilhança. Encontramos também a combinação de mídias do texto para a HQ em que as ilustrações “desempenham a tarefa de criar sentido enquanto a narrativa textual faz uma pausa” (LUND apud DINIZ, 2012, p. 179) e há, ainda, referências ao texto bíblico e à narrativa de Machado de Assis. Concepções diferentes no trabalho do romance literário como fonte original, formas diferenciadas de abordagens midiáticas que fazem a intermedialidade ser um meio para se alcançar o fim: ampliar o

repertório literário e cultural do aluno, de forma que ele possa se posicionar diante de situações adversas.

Nesse caso, a citação de Duncan, “a arte, como tudo mais, encarna qualidade para alguém quando corresponde a suas necessidades – entretenimento, comoção, lisonja, esclarecimento, encantamento, temor, ou qualquer das outras coisas valorizadas na arte” (DUNCAN apud DINIZ, 2012, p. 24-25) pode ser parafraseada no sentido de que a arte, ou qualquer outra forma dela, inclusive um texto literário, encarna qualidade quando corresponde às necessidades do indivíduo, quando por ela o ser humano consegue ver a si mesmo e a seu próximo como protagonistas de sua trajetória, não coadjuvantes no cenário da vida. Pela arte, pelo texto literário, o aluno descobrirá que “estar no entre-lugar”, observando a etimologia de ‘intermedialidade’ (MULLER apud DINIZ, 2012, p. 83), corresponde a ocupar os espaços necessários para atuar na contemporaneidade em lugares em que um pensamento, uma opinião, um dever, um lazer ou qualquer outra forma de expressão de vida, seja importante, seja de fato o que trará sentido à existência.

7.1 ADAPTAÇÃO: UMA OUTRA FORMA DE LEITURA

A adaptação de uma obra literária para a televisão, cinema, história em quadrinhos ou qualquer outro gênero é uma prática usual e surge como uma resposta e ampliação do horizonte da obra, trazendo um novo olhar, um novo significado ao que foi produzido. Esse recontar da história muitas vezes precisa ser ajustado para o novo contexto em que ela está inserida, possibilitando o uso de mídias variadas e acessíveis a todos que se interessem por conhecer novas obras, novos enredos, oferecendo a oportunidade de alargar o conhecimento literário e cultural.

As adequações feitas de uma mídia para outra não são novidades, remontam tempos antigos seguindo até os dias de hoje. Hutcheon pondera que, para alguns, uma obra que sofre reajuste é, em geral, considerada de menor valor porque não segue fielmente o que está escrito, não sendo “tão boa quanto o original” (HUTCHEON, 2013, p. 11), coadunando com a afirmação de Lèfevre de que há o “problema da primazia: normalmente, as pessoas preferem a primeira versão que encontram de uma história” (LEFÈVRE apud DINIZ, 2012, p. 191). Isto posto, percebe-se que a adaptação sofre retaliações dos críticos, dos leitores, de

espectadores e até mesmo de roteiristas que não querem ver sua obra modificada em qualquer aspecto.

Apesar de toda a crítica que possa surgir contrariamente, o ato de adequação de obras continua sendo praticada, seja para prestar homenagem, seja para contestar o texto escolhido, ou ainda, para trazer uma nova visão de uma obra já existente; o fato é que as adaptações estão presentes em nossa cultura, são ganhadoras de prêmios por seu trabalho bem feito, utilizam novas mídias, novas linguagens, seguem vivas em nossa cultura, sendo difundidas em massa, trazendo entretenimento ao povo.

Recontar uma história, de acordo com Hutcheon, pode adquirir três perspectivas distintas e ser “uma transposição declarada de uma ou mais obras reconhecíveis; um ato criativo e interpretativo de apropriação/recuperação; um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada” (HUTCHEON, 2013, p. 30). As três perspectivas pelas quais Hutcheon descreve a adaptação coadunam com o posicionamento de Irina Rajewsky, ao designar três grupos de fenômenos intermediários: “intermedialidade no sentido estrito de transposição midiática; de combinação de mídias e de referências intermediárias” (RAJEWSKY apud DINIZ, 2012, p. 58). Esse procedimento faz dessa releitura uma obra única, uma adaptação derivativa, porém não secundária, mas uma repetição com variação, uma (re)criação que possui seu espaço e valor na contemporaneidade. Até mesmo a mudança de uma mídia para outra traz diferença na forma como um enredo será apresentado, dada as particularidades de cada dispositivo.

Nessa transposição, pode-se privilegiar o texto original ou não, ocorrendo, desta forma, reformulações que trazem novos sentidos assim como novas traduções de obras para línguas diferentes. Desta forma, uma obra recontada pode ser reduzida, ampliada, ter seu foco nos personagens modificados, abordar a linguagem de outra maneira e, ainda assim, ser uma adaptação original. Portanto, há “diferenças básicas na representação do tempo (e demais categorias) nas narrativas modernas e contemporâneas, desde que sua percepção e representação estejam mediadas (...) pelos recursos tecnovisuais de cada época” (PELLEGRINI, 2003, p. 18). Nesse caso, se pensarmos que o termo ‘adaptar’ possui como sinônimos ajustar, adequar, combinar, conciliar ou quaisquer outras definições que possam existir, as obras que passam por esse processo estão cumprindo sua função principal de serem ajustadas para o século atual, para o tempo presente, atendendo

às demandas necessárias para alcançar vários públicos leitores ou espectadores, sem ignorar as mídias existentes e as novas, advindas do desenvolvimento tecnológico. Assim foi executado na obra *Dois irmãos*, adaptada para quadrinhos, teatro e televisão, passando por modificações para atender aos dispositivos utilizados.

Os vários motivos apresentados por Hutcheon (HUTCHEON, 2013, p. 117) sobre o que pode levar uma obra a ser adaptada - a atratividade econômica advinda de um sucesso já estabelecido, o desejo de tornar-se criador autônomo que assume sua posição autêntica sobre o material a ser reconstruído, ganhar respeito e prestígio cultural, defender ou criticar uma ideia - deve ser visto e utilizado como ganho literário, como fonte de prazer, de conhecimento, como forma de se observar e analisar a releitura da obra em questão, pois:

(...) experimentar uma adaptação como adaptação, como visto, precisamos reconhecê-la como tal e conhecer seu texto adaptado, fazendo com que o último oscile em nossas memórias junto com o que experimentamos. Durante o processo, inevitavelmente preenchemos quaisquer lacunas na adaptação com informações do texto adaptado. (...) Para que uma adaptação seja bem-sucedida em si mesma, ela deve satisfazer tanto o público conhecedor quanto o desconhecedor.
(HUTCHEON, 2013, p. 166)

Essa também é a busca desse processo interventivo: tornar a releitura da obra de Milton Hatoum um texto prazeroso, em que o aluno possa, nessa transposição intersemiótica, vislumbrar novas interpretações, entender a nova releitura, descobrir abordagens diferenciadas de linguagens do texto do romance em prosa para a HQ e o capítulo da minissérie, ver que focos do enredo podem ser analisados de modos diferentes e que todos os modos de exibição possibilitam várias formas de arquitetar sua própria opinião sobre os acontecimentos narrados.

Na literatura, o “olho da mente”⁹ pertence ao autor e ao leitor que precisam estar atentos às minúcias do cenário descrito, dos personagens, do ambiente para imaginar a cena, havendo um esforço maior do leitor para executar essa tarefa. Na televisão, porém, o narrador é o “olho por trás da câmera”, é a câmera quem

⁹ Termo utilizado por Tânia Pellegrini em sua obra *Literatura, cinema e televisão* quando faz a distinção entre escrita e filmagem, entre “a absolutização da imediatez da imagem, que opera de maneira totalmente diferente da imediatez da palavra” (PELLEGRINI, 2003, p. 28). A autora mostra as diferenças entre filmar e descrever em palavras uma imagem, entre imaginar e visualizar a imagem pronta.

executa a ação de mostrar e o leitor não precisa imaginar, pois “tudo está pronto para ser visto, e não imaginado” (PELLEGRINI, 2003, p. 28). Com o uso da câmera esse “olho humano” que organiza a narrativa deixa de ser único ou unipessoal, colaborando assim para um subjetivismo pluripessoal:

Certamente esse aspecto técnico colaborou para que o subjetivismo unipessoal, base do narrador onisciente do século XIX, desse lugar a um ‘subjetivismo pluripessoal’, em vigor até hoje, que propiciou o surgimento de uma voz – ou vozes – diretamente envolvida na narração, ‘narrando por apresentação direta e atual, presente e sensível pela própria desarticulação da linguagem, o movimento miúdo das suas emoções e o fluxo de seus pensamentos’. Vejam-se, por exemplo, os dois romances do escritor amazonense Milton Hatoum, *Relato de um certo Oriente* e *Dois irmãos*. (Idem, p. 30)

Desta forma, a televisão traduz em imagens o que as palavras fazem no romance escrito e essa diferença precisa ser mostrada e percebida pelos alunos no momento em que assistirem ao capítulo 7 da minissérie proposta, sem que haja, contudo, diminuição de qualquer obra adaptada, seja ela uma HQ ou uma minissérie.

Conforme Duncan, a arte, ou qualquer forma dela, encarna qualidade quando corresponde às necessidades do indivíduo de entretenimento, comoção, encantamento ou outras (DUNCAN apud DINIZ, 2012, p. 24-25), porque toda obra ajustada tem seu valor, tem sua aplicabilidade. Por conseguinte, identificar a potência das palavras no contexto da obra escrita e a força das imagens na televisão e nos quadrinhos traz a oportunidade ao discente de experimentar várias abordagens da mesma obra, várias leituras do mesmo enredo, refletindo sobre as palavras e imagens mostradas.

À vista disso, a obra de Milton Hatoum, *Dois irmãos* (2000), pode tornar-se atrativa ao trabalho em sala de aula por possuir várias ramificações e permitir, por sua leitura e compreensão, o alargamento de perspectivas, a possibilidade de novas interpretações sobre o enredo e a contextualização para a vida dos fatos que ocorreram e se repetem nos dias atuais.

8 PERFIL DA ESCOLA

O projeto interventivo aconteceria no Colégio Estadual Monsenhor Francisco, em uma turma de 8º ano. Porém, seguindo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 que diz ser de competência dos municípios o Ensino Fundamental I e II (anos iniciais e anos finais), o Estado do Rio de Janeiro fechou inúmeras turmas desse segundo segmento da Educação Básica em muitos colégios. Desta forma, a turma em que lecionava foi fechada e por conseguinte, precisei buscar outra unidade escolar para complementar minha carga horária e dar prosseguimento à pesquisa.

Assim, as atividades de intervenção aconteceriam no Colégio Estadual Bezerra de Menezes, no interior do Estado do Rio de Janeiro, no município de Paraíba do Sul. Antes de ser escola, o lugar era casa-sede de uma fazenda antiga, de forma que os espaços não foram pensados para sediar uma instituição de ensino. Apesar de a propriedade existir há mais de 100 anos, a escola só passou por uma reforma recentemente, tendo uma ala antiga e uma mais nova. Há 26 salas disponíveis, destas, 11 são para salas de aula com tamanhos bem variados, não havendo uma padronização. À tarde funciona o Ensino Fundamental II com 10 salas. Uma sala foi disponibilizada para correção de fluxo, ou seja, para os alunos que estavam com distorção série/idade. São seis sextos anos em funcionamento com aproximadamente 20 alunos em cada sala, uma turma de 7º com 40 estudantes, três salas de 8º ano com aproximadamente 25 alunos em cada sala e duas salas de 9º ano. Todas as salas possuem quadro branco e ventiladores, sendo que em algumas têm ar-condicionado em funcionamento. Há laboratório de informática, sala de televisão, acesso à internet, datashow, biblioteca, sala de estudos com 3 mesas e cadeiras para os alunos que precisem ir à escola no contraturno, refeitório, vestiário e quadra descoberta.

A parte debaixo da escola é o prédio antigo. Quando se sobe, há salas mais novas e a quadra está no terceiro patamar. Há uma grande movimentação de professores subindo e descendo para a troca de sala de aula, com alunos esperando-os fora de sala, trazendo alguns conflitos neste momento, pois dependendo de onde o docente esteja, precisa caminhar muito até chegar à sua sala. Retornar alunos para dentro de sala e acalmá-los sempre foi um grande desafio para a escola.

Por ser uma escola de bairro distante do centro da cidade, recebemos alunos de todos os lugares sendo muitos da zona rural, o que torna o público bem diversificado. A maioria dos alunos está dentro de sua faixa etária e como em todas as instituições de ensino, há aqueles com mais carências econômicas – cerca de 30%. Estes são os que mais necessitam de assistências governamentais e um olhar mais atento por parte da direção escolar.

Nada encontrei nas características da escola que pudesse influenciar drasticamente no processo de intervenção. O fato de precisar juntar os alunos na troca de professores de uma sala para outra e acomodá-los em seus devidos lugares, possivelmente traga problemas como redução do horário das aulas, porém, isso não é visto como fator que impeça a realização da pesquisa. Pelo contrário, por possuir bom aparato tecnológico como televisão, acesso à internet e datashow, essas facilidades ajudariam a colocar em prática os exercícios propostos no caderno pedagógico.

9 PERFIL DA PROFESSORA – PESQUISADORA

Iniciei minha atividade de docência em Língua Portuguesa como professora contratada no ano de 1995, no Estado do Mato Grosso, na Escola Estadual Juscelino Kubitschek, antes mesmo de me formar em Língua Portuguesa. Saía do interior da cidade em que morava para estudar na capital, na Universidade de Cuiabá (Unic) e já tinha dois filhos pequenos. Antes de terminar o curso, precisei mudar de cidade e dei continuidade aos meus estudos na Universidade Estadual de Cáceres, também em Mato Grosso. Quando estava finalizando minha formação, retornei para o Rio de Janeiro e terminei o curso na Universidade Augusto Motta, em Bonsucesso, em 2002. Durante um período precisei ficar em casa e cuidar de meu filho menor que tinha graves crises de asma e só retornei à sala de aula alguns anos mais tarde. No Rio comecei a lecionar em escolas particulares e, posteriormente, em 2007, no Estado, como professora concursada, totalizando 20 anos de magistério. Tive a oportunidade de trabalhar com todas as séries do Ensino Fundamental e Médio e de fazer um curso de Especialização em Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e, outro, a distância, na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Durante 4 anos, de 2014 a 2018, fiz parte do Conselho Escolar de minha escola de origem, Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, por ter facilidade em conversar e aconselhar alunos. Atualmente, para complementar a carga horária, trabalho também no Colégio Estadual Bezerra de Menezes.

Com o passar do tempo, percebi que estava trabalhando muito, estudando pouco e que precisava retornar à sala de aula como aluna, pois só assim seria possível acompanhar as mudanças que aconteciam em minha própria sala e fazer uma autorreciclagem, uma vez que minha prática mostrava-se repetitiva e pouco inovadora. A ausência de algo motivador para prosseguir no ensino refletia-se em sala de aula com alunos desmotivados pelas leituras sugeridas, pelo desinteresse em conquistar avanços na apropriação de sua escrita como um fazer social e esse sentimento de que algo estava ficando para trás, esquecido, trouxe inquietação sobre o meu fazer didático e pedagógico. Era necessário mudar.

Havia, pois, em mim a preocupação em ficar engessada com uma metodologia de ensino que não trouxesse interesse aos alunos, que não se mostrasse relevante e que, em contrapartida, pudesse me motivar a prosseguir me

desenvolvendo, contribuindo positivamente em sala de aula. Tantas inquietações me fizeram almejar pelo curso de mestrado profissional, voltado para as necessidades da turma e para a qualificação do professor.

Por estar lecionando há anos como professora de produção textual em turmas do Fundamental II e unindo essa experiência profissional com o conhecimento adquirido no Mestrado do ProfLetras da UFJF, dando-me ferramentas e novas estratégias de ensino, posso esperar que essa formação possa contribuir, de alguma maneira, para que haja maior engajamento dos alunos nas aulas propostas.

Descobrir que como professora posso ser também pesquisadora de minha sala de aula tem sido um aprendizado de grande valia. Desconstruir práticas, repensar e modificá-las partindo do olhar como examinadora tem sido uma tarefa desafiadora na qual acredito ser apenas o início de uma nova caminhada.

10 CONCLUSÃO

Ao chegar às considerações finais desta dissertação um misto de alegria e tristeza se fundem. Tristeza por perceber que essa pesquisa, gerada como um filho, encerra-se aqui, somada, no entanto, pela alegria do cruzamento da reta final e a descoberta do real significado do que vem a ser um professor pesquisador. O que causa contentamento com esse trabalho é o fato de que outras pesquisas podem surgir, podendo os docentes seguir, adaptar, alterar o que não for conveniente para cada turma. Essa satisfação da chegada suplanta as intempéries, que não foram poucas, pelas quais passei: perdas de entes queridos, nascimento de mais um neto, problemas de saúde com familiares, enfim, o fluir da vida em sua plenitude.

Torna-se importante ressaltar, mais uma vez, que esta pesquisa foi projetada para a turma de 8º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Monsenhor Francisco. No entanto, com o fechamento da turma fui alocada no Colégio Estadual Bezerra de Menezes, lugar em que deveria seguir com o trabalho interventivo, não sendo possível a execução do mesmo pelo cenário pandêmico vivido no Brasil e no mundo.

Fui apresentada à obra de Milton Hatoum pela minha orientadora, Profª. Drª. Patrícia Pedrosa Botelho, após algumas sugestões de trabalho. Nesse caso, antes mesmo de qualquer aluno, fui a primeira a ter o repertório literário ampliado. A ideia era trazer algo que fosse mais contundente, mais conectado à realidade dos discentes e que, ao mesmo tempo, pudesse trazer reflexão e possíveis mudanças. Assim, o corpus escolhido foi a obra *Dois irmãos* e as adaptações para HQ e para minissérie.

Como parte do trabalho desenvolvido, uma pesquisa sobre leitura contribuiria para o início do estudo a fim de revelar a rotina literária dos alunos e permitir estabelecer maior aproximação entre literatura e aluno. Desmitificar o estudo literário, de que leitura de obras só serve para realização de provas bimestrais e que não existe ligação entre passado e presente nos textos, foi um dos possíveis caminhos percorridos. O contato com o texto literário procurou evidenciar que fatos narrados estão próximos da realidade de cada indivíduo e de que a literatura possui ligações intrínsecas com o ser humano.

Em seguida, notícias sobre problemas familiares seriam trabalhadas para que os alunos comesçassem a identificar alguns temas existentes na obra de Hatoum.

Para que o texto literário fosse aprofundado e compreendido, perguntas orais e escritas foram criadas, oportunizando aos discentes reflexões críticas sobre o enredo, uma vez que o letramento literário, conforme artigo de Cosson e Paulino (2009), deve ser vivido dentro e fora da escola e como prática social, sendo “uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa” (2009, p. 67). Tornar a leitura de Hatoum uma obra significativa aos discentes do 8º ano foi um desafio pretendido por esta pesquisa.

Desse modo, oferecer o texto literário *Dois irmãos* e sua adaptação aos estudantes foi o caminho encontrado para que tivessem contato com novos enredos, autores, linguagens, formas de leitura, possibilitando, assim, crescimento nas habilidades cognitivas e socioculturais, aproximando a literatura do cotidiano de cada aluno. Além disso, a pesquisa procurou revelar que língua e literatura são elementos indissociáveis e que o letramento literário pode e deve ser ofertado para o aluno em qualquer ano de escolaridade.

Enfatizar o papel do professor como mediador nesse processo mostrou a importância desse profissional dentro da sala de aula, pois seria o incentivador, o mediador entre saberes já existentes pelos alunos e entre aqueles que podem ser construídos.

A oportunidade de trabalhar com a literatura de Hatoum em sala de aula, adequando as atividades aos discentes do 8º ano, reforçou que é preciso esforço, não só de alunos e professor, como também da escola. Compreender que não é perda de tempo a leitura de uma obra extensa da forma como foi apresentada nessa pesquisa é perceber que ainda há chances de a educação literária avançar e estender seu espaço dentro da instituição. Só posso esperar que a literatura seja a mola propulsora do ensino pelas escolas por onde tenho a oportunidade de lecionar.

Infelizmente a intervenção precisou ser propositiva por força de epidemia do novo Coronavírus, não sendo possível nem mesmo a aplicação do questionário inicial por ensino remoto, visto que menos da metade dos alunos possuíam internet para acompanhar as aulas ministradas por esse sistema de ensino. A exposição do vírus também expôs as falhas existentes na parte tecnológica do Estado do Rio de Janeiro e a enorme distância do que seria o ideal de ensino para a ocasião.

A não aplicação do questionário resultou na falta de dados importantes para a pesquisa, como saber se os alunos julgam o hábito de ler importante, se estão lendo alguma obra literária, como escolhem um livro para leitura, com que frequência leem

etc. Estes dados ajudariam a compor a rotina literária dos discentes, mostrando a realidade dos estudantes e auxiliariam na condução da intervenção, revelando também se haveria esforço maior ou menor para envolvê-los no projeto apresentado.

Mesmo assim, o trabalho aqui proposto pretendeu explorar o enredo da obra *Dois irmãos* mostrando aos alunos as adaptações feitas para HQ e para uma minissérie de televisão, aprofundando a linguagem utilizada em cada mídia, as diferenças existentes entre elas, incentivando os alunos a perceberem as sutilezas em cada linha, em cada imagem, em cada personagem.

Na retextualização final, os alunos reescreveriam o desfecho de alguns personagens pelo que inferiram no contexto, utilizando os quadrinhos de Moon e Bá para isso. Nesse momento, donos do destino dos personagens, esperava-se que os discentes fossem autônomos, que soubessem gerenciar seus problemas e escolhas, além de vislumbrar, pelo enredo, as várias chances e opções que a vida oferece.

Em todo tempo, o que buscamos mostrar é que a literatura é vista como âncora principal, como fonte de estudo para o texto, para a língua, para a cultura, para a formação do homem como cidadão pronto a se conectar consigo e com as pessoas de seu relacionamento, impactando seu próprio ambiente.

Conforme Bagno declara em prefácio na obra de Antunes, *Análise de Textos: fundamentos e práticas* (2010), “não existimos fora da linguagem (...) nosso acesso à realidade é mediado por ela de forma tão absoluta que podemos dizer que para nós a realidade não existe, o que existe é a tradução que dela nos faz a linguagem (...)” (p. 11), então, a realidade pode e deve ser vislumbrada por meio de textos, assim, pode-se também afirmar que passado, presente e futuro estão intrinsecamente interligados pela linguagem e que sem o conhecimento dessa tricotomia não existe a possibilidade de o ser humano ser protagonista de sua própria existência.

Espera-se que, com a aplicação desse trabalho por mim ou por outro professor, haja oportunidade de desenvolver não somente as habilidades cognitivas, mas de ampliar a capacidade de reflexão crítica e de tomada de posicionamento diante das circunstâncias adversas pelas quais o indivíduo passa.

Enseja-se ainda que esta pesquisa possibilite aos profissionais da educação realizar novos estudos com os autores aqui trabalhados, seja com o gênero romance, em HQ ou até mesmo com outras adaptações, utilizando os exercícios

propostos no caderno pedagógico como fonte de inspiração, ampliando ou reduzindo seu conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo? e outros ensaios**. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Aguillar, 1993.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ASSIS, Machado. **Esaú e Jacó**. São Paulo: Rideel, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BÍBLIA. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Trad. de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1992.

BORGES, Jorge Luis. **Obras completas**. São Paulo: Globo, 2000, v. 02.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador – introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCNs)**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CÂNDIDO, Antônio. "O direito à Literatura". In: **Vários Escritos**. 4ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Editora Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

_____. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka: por uma literatura menor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

DIKSON, Dennys. **Da escrita para a escrita: aspectos e processos em retextualização**. Recife: EDUFRPE, 2019.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares (Orgs.). **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Rona Editora: FALE/UFMG, 2012.

DOIS IRMÃOS. Produção de Luiz Fernando Carvalho. Rio de Janeiro: Globoplay, 2017. Disponível em: globoplay.globo.com/dois-irmaos/t/JZJMXTZ9w8/ cap.07. Acesso em: 13 de fev. de 2020.

ELLIOT, T. S. **Ensaio**. São Paulo: Art Editora, 1989.

EVEN-ZOHAR, Itamar. “Teoria dos polissistemas”. Trad. Luís Fernando Marozo, Carlos Rizzon e Yanna Karlla Cunha. In: **Revista Translatio**, v. 4, n. 5, pp. 2-21, 2013.

_____. “O sistema literário”. Trad. Marozzo, Luis Fernando e Yanna Karlla. In: **Revista Translatio**, v. 4, n. 5, pp. 22-45, 2013.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. “Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente”. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, abr-jun, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1984.

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, pp. 128-157, 1996.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2013.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda., 2005.

_____. **Desenhando quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda., 2008.

MOON, Fábio; BÁ, Gabriel. **Dois irmãos: baseado na obra de Milton Hatoum**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2015.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. "Letramento literário: para viver a vida dentro e fora da escola". In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PELLEGRINI, Tânia *et alii*. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, Magda. "A escolarização da literatura infantil e juvenil". In: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs). **A escolarização da leitura literária. O jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Solimar. **Práticas de leitura: 150 ideias para despertar o interesse dos alunos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANEXOS:

ANEXO A - PLANEJAMENTO DAS AULAS

ANEXO B - PESQUISA “SOBRE LEITURA E LEITORES”

ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO - RESPONSÁVEIS

ANEXO D - TERMO DE ASSENTIMENTO - ALUNOS

ANEXO A - PLANEJAMENTO DAS AULAS

Obra literária: *Dois irmãos* - Milton Hatoum e adaptação em quadrinhos de Fábio Moon e Gabriel Bá.

8º ano: 2 aulas de Português por semana

Momento 1 – 03 aulas de 50 minutos

Momento 2 – 03 aulas de 50 minutos

Momento 3 – 06 aulas de 50 minutos

Momento 4 – 02 aulas de 50 minutos

Momento 5 – 02 aulas de 50 minutos

Momento 6 – 04 aulas de 50 minutos

Momento 7 – 04 aulas de 50 minutos

Momento 8 – 02 aulas de 50 minutos

Momento 9 – 04 aulas de 50 minutos

Momento 10 – 04 aulas de 50 minutos

Momento 11 – 02 aulas de 50 minutos

Momento 12 – 02 aulas de 50 minutos

Momento 13 – 02 aulas de 50 minutos

Momento 14 – 04 aulas de 50 minutos

Total = 44 aulas

- ❖ Antes da intervenção, uma pesquisa inicial intitulada “Sobre leitura e leitores” seria aplicada para a turma (vide anexo B desta dissertação, p. 65).

Momento 1 - Aula 1 - 3 aulas de 50 minutos - **Primeiro momento: motivação** - Pré-leitura do livro de Milton Hatoum: *Dois irmãos*. Leitura da epígrafe de Drummond e notícias sobre rixas familiares.

Momento 1 - (Continuação) **Aula 1** - Pré-leitura do livro de Milton Hatoum: *Dois irmãos*. Leitura da epígrafe de Drummond e notícias sobre rixas familiares.

Momento 2 - (Início) **Aula 2** - 3 aulas de 50 minutos. **Segundo momento: Introdução – Apresentação do autor e da obra.**

Momento 2 - Aula 2 - Segundo momento: Introdução Pré-leitura do livro de Milton Hatoum: *Dois irmãos* e da obra de Fábio Moon e Gabriel Bá.

Momento 3 – Aula 3 - Terceiro momento: leitura- 6 aulas de 50 minutos - Capítulo 1 do livro de Milton Hatoum.

Momento 3 - Aula 3 - 6 aulas de 50 minutos - **Capítulo 1** do livro de Milton Hatoum.

Momento 3 - Aula 3 - 6 aulas de 50 minutos - **Capítulo 1** do livro de Milton Hatoum.

Momento 4 – Aula 4- 2 aulas de 50 minutos - **Capítulo 2** do livro de Milton Hatoum.

Momento 5 – Aula 5 – 2 aulas de 50 minutos - **Capítulo 3** do livro de Milton Hatoum.

Momento 6 – Aula 6 - 4 aulas de 50 minutos - **Capítulo 4** – Adaptação da história em quadrinhos de Fábio Moon e Gabriel Bá.

Momento 6 – Aula 6 - 4 aulas de 50 minutos - **Capítulo 4** - Adaptação da história em quadrinhos de Fábio Moon e Gabriel Bá.

Momento 7 – Aula 7 – 4 aulas de 50 min. - **Capítulo 5** – Adaptação da história em quadrinhos de Moon e Bá.

Momento 7 – Aula 7 – 4 aulas de 50 min. - **Capítulo 5** – Adaptação da história em quadrinhos de Moon e Bá.

Momento 8 – Aula 8 – 2 aulas de 50 min. - **Capítulo 6** – Adaptação da história em quadrinhos de Moon e Bá.

Momento 9 – Aula 9 – 4 aulas de 50 min. – **Capítulo 7** – Livro de Hatoum (leitura em casa) e o episódio 7 do seriado lançado pela Globoplay (em sala de aula).

Momento 9 – Aula 9 – 4 aulas de 50 min. – **Capítulo 7** – Livro de Hatoum (leitura em casa) e o episódio 7 do seriado lançado pela Globoplay (em sala de aula).

Momento 10 – Aula 10 - 4 aulas de 50 min. - **Capítulo 8** – Livro de Hatoum. Leitura e reelaboração da história por grupos. Atividade de intertextualidade com a Bíblia e com a obra de Machado de Assis.

Momento 10 – Aula 10 - 4 aulas de 50 min. - **Capítulo 8** – Livro de Hatoum. Leitura e reelaboração da história por grupos. Atividade de intertextualidade com a Bíblia e com a obra de Machado de Assis.

Momento 11 – Aula 11 – 2 aulas de 50 min - **Capítulo 9** – Livro de Hatoum.

Momento 12 – Aula 12 – 2 aulas de 50 min. - **Capítulo 10** – Livro de Hatoum.

Momento 13 – Aula 13 – 2 aulas de 50 min. - **Capítulo 11** – Adaptação da história em quadrinhos. Leitura em sala.

Momento 14 – Aula 14 – 4 aulas de 50 min. - **Capítulo 12** – Adaptação da história em quadrinhos (final do enredo a ser completado pelos alunos).

Momento 14 – Aula 14 – 4 aulas de 50 min. - Capítulo 12 – Adaptação da história em quadrinhos (final do enredo a ser completado pelos alunos).

ANEXO B - PESQUISA SOBRE LEITURA E LEITORES



Mestrado Profissional em Letras

Caro(a) Aluno(a)

Convido você a participar de uma pesquisa “Sobre leitura e leitores” no Ensino Fundamental realizada por professores de Língua Portuguesa, Mestrado Profissional em Letras, sob a coordenação da Profª Drª Patrícia Pedrosa Botelho. Sua contribuição SINCERA e FRANCA a respeito de sua experiência com a leitura será de grande importância para esse trabalho. Não é necessário assinar esta pesquisa, sua identidade será preservada.

RESPONDA ÀS QUESTÕES ABAIXO COM INTERESSE E SINCERIDADE:

Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____

1. Você tem o hábito de ler?

() Sim () Não

2. O que o(a) motiva a ler?

() Prazer () Exigência escolar () Motivos religiosos () Não sei

() Outros. Especifique: _____

3. O que você costuma fazer nas suas horas livres?

() Leio

() Vejo televisão

() Vou ao cinema

() Passeio

() Durmo

() Brinco

() Pratico esportes

() Frequento cursinhos (inglês, computação etc)

() Ajudo nas tarefas de casa

() Não tenho horas livres

() Outros. Especifique: _____

3. Qual(is) tipo(s) de leitura de que você mais gosta? Mais de uma opção pode ser marcada.

() Livros de histórias de amor

() Livros de suspense

() Livros de terror

() Livros de poesia

() Livros de coletâneas

() Livros de séries



Mestrado Profissional em Letras

- () Livros de mangás
 () Comic novels
 () Livros de HQs (Histórias em Quadrinhos)
 () Livros de aldravias
 () Livros de contos de fada

Outros. Dizer quais:

4. Você tem aula de literatura?

- () Sim () Não

5. Você frequenta alguma biblioteca?

- () Sim () Não

Se sim, qual biblioteca? _____

6. Você acha que o hábito de leitura é importante?

- () Sim () Não

Por quê? _____

7. Você enfrenta alguma dificuldade para ler?

- () Sim () Não

Quais? _____

8. Quando você lê algo, costuma:

- () Terminar a leitura
 () Só vejo a capa, contracapa e as figuras (se houver)
 () Abandono a leitura
 () Só leio o início
 () Outros: _____

9. Você tem internet em casa?

- () Sim () Não

Se sim, utiliza para algum tipo de leitura? Qual? _____



Mestrado Profissional em Letras

10. Você utiliza seu celular para ler ou fazer algum tipo de pesquisa?

() Sim () Não () Não tenho celular

11. Você escolhe um livro para ler por qual razão?

() Tema () Capa
 () Autor () Indicação de outras pessoas
 () Título () Outro motivo

Se assinalou “outro motivo”, especifique:

12. Qual foi o último livro que você leu ou está lendo?

13. Qual o autor? _____

14. Você tem um autor preferido? Se sim, diga qual.

() Não () Sim

15. Qual a sua principal forma de acesso aos livros que lê? Marque as opções que correspondem à sua realidade. Mais de uma opção pode ser marcada.

- () Leio os livros que o professor pede em sala de aula.
- () Meus pais me dão livros para ler.
- () Peço aos meus pais os livros que gosto de ler e eles compram para mim.
- () Pego na biblioteca da escola.
- () Pego na biblioteca da cidade.
- () Compro livros com a minha mesada.
- () Compro livros na banca da cidade.
- () Compro livros no sebo da cidade.
- () Compro livros em livrarias de outra cidade.
- () Leio os livros que meus amigos me emprestam.
- () Leio os livros que os meus amigos me indicam.
- () Leio os livros que baixo da internet.
- () Leio os livros que ganho de outros membros da família.
- () Leio os livros que ganho de amigos.



Mestrado Profissional em Letras

- () Leio livros que meu professor empresta.
() Outros.

Se você marcou “outros”, dizer quais:

16- Em relação à leitura, como é a sua experiência? (Você gosta de ler? Por quê? A que você atribui isso?)

17- Em sua casa, seus pais ou familiares possuem o hábito da leitura? Com que frequência leem? O que costumam ler?

18- Em sua opinião, o que poderia ser feito para que a leitura literária fizesse parte de seu cotidiano?

19- Quando uma obra é adaptada para a TV ou para o Cinema, desperta mais o seu interesse em ler o livro? Por quê?



Mestrado Profissional em Letras

20- Há em sua escola algum projeto de leitura? Se sim, fale um pouco sobre ele.

21- Você conhece algum projeto de leitura em sua cidade? Se sim, fale um pouco sobre ele (como você teve acesso a esse projeto; de que maneira ele acontece etc.)

22- Você julga importante o estudo de obras literárias nas aulas de Língua Portuguesa ou de Produção Textual? Por quê?

23- Você gostaria de fazer parte de um projeto de leitura e escrita? Justifique sua resposta.

Agradecemos sua participação!

Mestranda: Noemia de Azevedo Nascimento

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Patrícia Pedrosa Botelho

ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO – RESPONSÁVEIS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/RESPONSÁVEIS

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**obra de Milton Hatoum *Dois irmãos* e a adaptação da HQ de Fábio Moon e Gabriel Bá como proposta de letramento literário e ampliação de repertório dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II**”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é **analisar por que os alunos encontram dificuldades em ler, interpretar obras literárias e produzir textos**. Nesta pesquisa pretendemos **utilizar a obra do escritor Milton Hatoum, *Dois irmãos*, e a história em quadrinhos do mesmo enredo dos escritores Fábio Moon e Gabriel Bá, como finalização do trabalho, para ampliar o repertório literário dos estudantes**.

Caso você concorde na participação do menor vamos fazer as seguintes atividades com ele: **atividades diversificadas de leitura e escrita em sala de aula e em casa, interpretação de texto, roteiros de leitura, escrita de textos, inferência da história para compartilhamento em quadrinhos, capítulo de seriado baseado na obra de Milton Hatoum, a fim de que o aluno torne-se autor de sua própria prática**. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: **em uma turma muito numerosa, não alcançar o pretendido** Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, **o professor se empenhará para que todos os objetivos sejam alcançados**. A pesquisa pode ajudar **na competência literária do aluno, tornando-o mais hábil na leitura, interpretação e escrita de textos, ampliando o seu repertório literário**.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade e você não irão ter nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se o menor tiver algum dano por causa das atividades que fizemos com ele nesta pesquisa, ele tem direito a indenização.

Ele terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você como responsável pelo menor poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. Mesmo que você queira deixá-lo participar agora, você pode voltar atrás e parar a participação a qualquer momento. A participação dele é voluntária e o fato em não deixá-lo participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que ele é atendido. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. O menor não será identificado em nenhuma publicação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em deixá-lo participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura da Pesquisadora

Nome do Pesquisador Responsável: Noemia de Azevedo Nascimento
Campus da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto:
CEP: 36036-900
Fone: (32) 98431-2373
E-mail: noemian10@gmail.com

ANEXO D - TERMO DE ASSENTIMENTO – ALUNOS



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/ALUNO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “**A obra de Milton Hatoum *Dois irmãos* e a adaptação da HQ de Fábio Moon e Gabriel Bá como proposta de letramento literário e ampliação de repertório dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II**”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é **analisar por que os alunos encontram dificuldades em ler, interpretar obras literárias e produzir textos**. Nesta pesquisa pretendemos **utilizar a obra do escritor Milton Hatoum, *Dois irmãos*, e a história em quadrinhos do mesmo enredo dos escritores Fábio Moon e Gabriel Bá, como finalização do trabalho, para ampliar o repertório literário dos estudantes**.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: **atividades diversificadas de leitura e escrita em sala de aula e em casa, interpretação de texto, roteiros de leitura, escrita de textos, inferência da história para compartilhamento em quadrinhos, capítulo de seriado baseado na obra de Milton Hatoum, a fim de que o aluno torne-se autor de sua própria prática**. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: **em uma turma muito numerosa, não alcançar o pretendido**. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, **o professor se empenhará para que todos os objetivos sejam alcançados**. A pesquisa pode ajudar **na competência literária do aluno, tornando-o mais hábil na leitura, interpretação e escrita de textos, ampliando o seu repertório literário**.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Noemia de Azevedo Nascimento
Campus da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto:
CEP: 36036-900
Fone: (32) 98431-2373
E-mail: noemian10@gmail.com